



**CURSO DE LICENCIATURA
PEDAGOGIA**

2023

Projeto Pedagógico do Curso

Sumário

1.	DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS	3
1.1	Apresentação da Instituição	3
1.2	Modelo pedagógico da UNIVESP	4
2.	DIRETRIZES OPERACIONAIS DOS CURSOS	7
2.1	Concepção dos cursos	7
2.2	Bases Legais	9
3.	ATIVIDADES CURRICULARES DOS CURSOS.....	13
3.1	Disciplinas regulares.....	14
3.2	Projetos Integradores	15
3.3	Prática como Componente Curricular.....	22
3.4	Estágio curricular obrigatório.....	24
3.5	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	27
3.6	Avaliação do curso e dos processos de ensino e aprendizagem	29
3.6.1	Sistema de Avaliação Geral: corpo docente e disciplinas	29
3.6.2	Sistema de Acompanhamento do Aluno.....	29
3.6.3	Avaliação do Corpo Docente.....	29
3.6.4	Cálculo da Média Final	30
3.7	Inclusão.....	31
4.	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	34
4.1	Identificação do Curso.....	34
4.2	Objetivos.....	34
4.3	Perfil do Egresso	35
4.4	Matriz Curricular	36
4.5.	Ementário Disciplinas	39
5.	MATRIZ DE TRANSIÇÃO.....	75
5.1	Equivalência entre as Matrizes Curriculares 2020 e 2023.....	75

1. DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

1.1 Apresentação da Instituição

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) é uma instituição de ensino superior, exclusivamente de educação a distância, criada pela Lei nº 14.836 de 20 de julho de 2012, mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Instituição foi credenciada junto ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo pela Portaria CEE-GP nº 120 de 22 de março de 2013. Seu credenciamento, pelo Ministério da Educação (MEC), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, deu-se pela Portaria Ministerial nº 945 de 18 de setembro de 2015, após o parecer favorável dado pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 245/2005.

Conforme estabelecido em sua lei de criação, a UNIVESP tem por objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão, obedecendo ao princípio de sua indissociabilidade, integrados pelo conhecimento como bem público. Ela se constitui como universidade dedicada à formação de educadores – para a universalização do acesso à educação formal e para a cidadania –, assim como de outros profissionais comprometidos com o bem-estar social e cultural da população.

Com Estatuto e Regimento Geral aprovados por Decreto, a UNIVESP se submete às normas constitucionais e à legislação aplicáveis às pessoas jurídicas integrantes da administração pública indireta do Estado. A Universidade tem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Sua existência jurídica tem prazo de duração indeterminado, com sede e foro na Comarca da Capital do Estado de São Paulo.

A sede administrativa e acadêmica da UNIVESP está atualmente situada no município de São Paulo, no Distrito do Butantã, em área comum ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), na Cidade Universitária Armando Salles Oliveira, sede da Universidade de São Paulo (USP).

Em 2022, a UNIVESP realizou seu maior processo seletivo, oferecendo aproximadamente 31.125 vagas para nove cursos de graduação nos eixos de Licenciaturas (Letras, Matemática e Pedagogia), Computação (Bacharel em Tecnologia da Informação, Ciência de Dados ou Engenharia de Computação) e Negócios e Produção (Tecnólogo em Processos Gerenciais, Bacharel em Administração e Bacharel em Engenharia de Produção).

Esses alunos, segundo o perfil dos ingressantes em 2021¹, sobretudo são provenientes de escola pública (72%) e fazem parte da primeira geração familiar a frequentar uma universidade (80%). Desse contingente, 37% são responsáveis pela renda familiar.

Além dos cursos de graduação, a UNIVESP oferece cursos de extensão e de especialização em educação a distância e em inovação tecnológica. Nesse

¹ Conforme dados do vestibular de 2021, no link [Univesp em Números](#) [Univesp](#).

sentido, sua constituição como universidade virtual promove uma quebra de paradigma que é a de romper com as desigualdades de tempo e espaço, propiciando a cada estudante a oportunidade de construir e investir em seu próprio capital - econômico, social ou simbólico - através da democratização do acesso ao ensino superior.

Ademais, a UNIVESP possui polos conveniados espalhados pelo estado de São Paulo, nos quais os alunos contam com infraestrutura (computadores, impressoras e acesso à internet) e realizam atividades como provas, discussões em grupo e trabalhos orientados por mediadores, como os Projetos Integradores.

Em dezembro de 2022, a UNIVESP contabilizou 414 polos, distribuídos por 360 municípios do Estado, o que equivale a 56% do território paulista.

Por sua vez, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) exerce papel fundamental nas atividades formativas dos estudantes da UNIVESP, sendo o lugar em que os alunos desenvolvem suas atividades acadêmicas, por meio de turmas e salas virtuais, nas quais acessam os materiais didáticos das atividades curriculares. A UNIVESP oferece também acesso a duas bibliotecas digitais, que juntas totalizam 24.550 títulos em diferentes áreas do conhecimento.

Para realizar suas atividades de mediação, docência e ensino, a UNIVESP estabeleceu convênios com instituições públicas paulistas de excelência, dentre as quais se destacam a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e o Centro Paula Souza (CPS).

Outro convênio relevante se dá com a Fundação Padre Anchieta, que abriga o estúdio da UNIVESPTV, responsável pela produção de videoaulas, web conferências e programas transmitidos no canal televisivo aberto da instituição. A instituição também faz uso das redes sociais e de plataformas gratuitas de vídeo, como YouTube, para veicular conteúdos que contribuam para a formação profissional, científica e pessoal de seus estudantes.

Esses aspectos se relacionam ao Modelo Pedagógico da UNIVESP, que privilegia a integração e a participação de professores e de estudantes na sociedade, uma vez que seus conteúdos são socializados e abertos por meio das redes digitais. Destarte, esse modelo propõe modificar e construir conhecimento em tempo e em espaço mais flexíveis, em consonância com as necessidades humanas e profissionais da contemporaneidade, bem como com as tendências mais recentes em educação a distância no ensino superior.

1.2 Modelo pedagógico da UNIVESP

O novo modelo pedagógico da UNIVESP possui cinco eixos fundamentais, que se integram e se complementam. São eles:

1) Ampliação do acesso à Educação Superior: a educação a distância é uma potente ferramenta para a inclusão de pessoas no ensino superior. Esse eixo propõe a necessidade de expansão da UNIVESP, com a manutenção da dimensão humana, da qualidade dos conteúdos e da reflexão crítica.

2) Foco no estudante: busca-se a superação das práticas de ensino mais conservadoras, otimizando os processos de aprendizagem ativa com o uso intensivo de tecnologias digitais que coloquem o estudante como ser atuante frente ao processo de aprendizagem.

3) Interação: a interação é um dos principais eixos do modelo pedagógico e está presente em todas as comunicações das ações educacionais.

4) Inclusão digital: a educação a distância tem o papel social de promover a inclusão digital, que permite a aquisição das habilidades necessárias para não só utilizaras ferramentas, mas fazê-lo de maneira eficaz e crítica.

5) Formação para o exercício profissional: a formação proposta pela universidade proporciona uma sólida formação que garanta ao futuro profissional as condições necessárias para a superação dos desafios apresentados no mercado de trabalho.



Figura 1 - Modelo Pedagógico UNIVESP

Foi com base nessas cinco diretrizes apresentadas que a UNIVESP fundamentou e estruturou seus cursos.

Ademais, o modelo pedagógico da UNIVESP concebe a construção e a socialização de conhecimento em tempo e espaço flexíveis, por meio das redes digitais, oportunizando à população a oportunidade de construir seu aprendizado em nível superior. Assume, então, seu empenho na formação de profissionais comprometidos com a sociedade, propiciando a integração com a comunidade por meio da escuta e da resolução de problemas ao longo dos cursos, bem como pela criação e disponibilização de recursos educacionais abertos (REAs), que beneficiam outras redes de aprendizagem e outros cidadãos, além de seus próprios estudantes.

Esse modelo pedagógico compreende a inteligência coletiva como um processo grupal de compartilhamento, que surge da colaboração e dos esforços dos participantes para a tomada de decisão consensual diante dos múltiplos desafios de aprendizagem exigidos em seu processo de formação. Organizados em redes de aprendizagem, os universitários interagem virtualmente com os seus pares, professores e mediadores. Mais ainda, para aprender, é preciso que

os estudantes interajam continuamente com os dispositivos tecnológicos e com os recursos disponíveis nos ambientes virtuais. As redes de interações formadas entre conteúdos, dispositivos digitais e pessoas em contínuo processo de colaboração dão origem a coletivos pensantes, à participação em grupos e a bases para a formação da inteligência coletiva. Isto lhes permite compreender múltiplas perspectivas para responder a um mesmo desafio e até mesmo admitir, como proposições válidas, aquelas que aparentemente são de natureza contraditória.

A qualidade do ensino depende diretamente da aprendizagem alcançada pelo discente, sendo o aprender entendido como um processo de construção de significados. O estudante aprende um conteúdo, um procedimento, uma norma de conduta, um valor, quando é capaz de lhes atribuir um significado. Em consequência, é necessário que a cada momento da escolaridade a aprendizagem seja a mais significativa possível.

A UNIVESP se orienta para o desenvolvimento de propostas centradas nos universitários, na sua independência e na autogestão da aprendizagem. Nesse sentido, busca a formulação de projetos e de ações baseadas em questões que desafiem os estudantes a buscarem fundamentação teórica e soluções práticas para problemas reais, o que torna a aprendizagem mais significativa. A aprendizagem é formulada a partir de desafios, em situações nas quais o conhecimento possa ser utilizado para a resolução de problemas e para o desenvolvimento de atividades práticas. Existe o estímulo permanente à reflexão, à explicitação de possibilidades de solução e ao compartilhamento e trocas de ideias.

Os estudantes devem ser estimulados a propor soluções inovadoras, criativas e contextualizadas, aproximando-se cada vez mais da realidade em que vivem, atuam ou irão atuar profissionalmente. Essencial para o Modelo Pedagógico da UNIVESP é a conscientização de que o uso intenso das mídias digitais, nos cursos oferecidos, com a alta disseminação de informações via internet, possibilita aos estudantes aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, bem como participar ativamente do processo de construção do conhecimento com pessoas muito diferentes.

O Modelo Pedagógico da UNIVESP, por fim, apresenta uma base comum que orienta os caminhos metodológicos dos diversos cursos oferecidos pela instituição, de acordo com suas especificidades e objetivos de formação. Essa base valoriza as características inovadoras da Universidade, seus objetivos de oferecer a máxima qualidade acadêmica, garantir altas taxas de conclusão e formar cidadãos e profissionais de excelência para a sociedade.

2. DIRETRIZES OPERACIONAIS DOS CURSOS

2.1 Concepção dos cursos

O Estado de São Paulo consiste no estado mais populoso do país, com cerca de 46,6 milhões de habitantes², distribuídos em 645 municípios e 16 regiões administrativas. O estado apresenta um rendimento nominal *per capita* de R\$ 1.836 e um índice de desenvolvimento humano (IDH) equivalente a 0,783, ocupando o segundo lugar no ranking dos estados brasileiros, atrás somente do Distrito Federal (DF).

Os dados educacionais do estado também se sobressaem no país, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)³, com notas de 6,7 e 5,5, respectivamente, para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Apresenta o maior número de matrículas na educação básica, com um total de 9.958.883 registros em 29.839 estabelecimentos de ensino. Para atender a esse amplo público-alvo, o estado conta com um contingente de 465.863 docentes.

Ademais, o Governo do Estado de São Paulo mantém quatro universidades públicas de excelência, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a recentemente instituída Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Voltada à ampliação do acesso ao ensino superior por meio da educação a distância, a UNIVESP tem o propósito de formar profissionais éticos preparados para as demandas da sociedade, dentre as quais destacamos a educação e a formação de professores.

Embora seja um estado populoso com um considerável IDH, existem defasagens em todos os níveis da educação básica no Estado de São Paulo, apesar do desempenho médio dos estudantes na etapa fundamental. De acordo com o Anuário da Educação Básica (2021), a adequação do aprendizado decresce conforme avançam os anos de estudo, de índices em 73,2% e 66,7%, respectivamente, para Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; para 49% e 30,1%, nessas mesmas áreas, nos anos finais.

Por sua vez, os dados coletados no Ensino Médio demonstram adequação de 43,4% para Língua Portuguesa e apenas de 11,7% para Matemática, com índice de desenvolvimento de 4,6. Este cenário se mostra um pouco superior à média nacional, na qual, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (2021)⁴, 37,1% e 10,3% dos estudantes, respectivamente,

² Estimativa populacional para 2021 segundo o IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>>. Acesso em 24 ago. 2022.

³ Dados obtidos no Anuário da Educação Básica de 2021. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/estados-sao-paulo.html>>. Acesso em 24 ago. 2022.

⁴ Danos obtidos no anuário brasileiro da educação básica. Disponível: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf>. Acesso em 15 set. 2022.

alcançam ou superam um nível de proficiência considerado condizente para as áreas de Língua Portuguesa e de Matemática no Ensino Médio.

Uma das razões para esta problemática pode ser encontrada na formação de professores, sendo que 95,9% dos professores do Estado de São Paulo possuem nível superior de formação. Considerando as porcentagens de turmas em que os professores têm formação compatível com a disciplina que lecionam, temos um índice de 71,8% no Ensino Fundamental e de 68%, no Ensino Médio. A área de Matemática é crítica nesse sentido, com uma adequação de 61,6% e 64,3% dos professores nos respectivos níveis de ensino.

Mostra-se, portanto, necessária a formação de professores licenciados nas áreas de conhecimento em que atuam, o que é preconizado no Plano Nacional de Educação. A abertura e manutenção de cursos de licenciatura é fundamental para que se responda apropriadamente às exigências de se capacitarem docentes preparados para lidarem com as demandas educacionais existentes, nos diferentes contextos e níveis de escolaridade.

Destarte, o oferecimento de cursos superiores de licenciatura a distância pode contribuir para responder a estas demandas, além de acompanhar uma tendência nacional. O Censo da Educação Superior aponta a existência de 2.457 Instituições de Ensino Superior estabelecidas no Brasil, entre Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos de Ensino. Em 2020, o total de licenciaturas presenciais caiu para 6.205, enquanto as licenciaturas virtuais aumentaram para 1.512, acompanhando a tendência de aumento de matrículas em cursos de graduação a distância (53%) com relação à modalidade presencial (47%).

Nesse contexto, situam-se os cursos de licenciatura da UNIVESP e seus polos educacionais. A Universidade oferece as licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia, virtualmente, respeitando as características próprias de cada região do estado. Desde a sua criação, a UNIVESP tem se afirmado como forma de suprir as lacunas do ensino superior do Estado no que diz respeito à sua abrangência geográfica e quantitativa, sem perder o aspecto qualitativo tão expressivo e arduamente alcançado pelas IES estaduais ao longo de suas histórias.

Por isso, o currículo das licenciaturas foi estruturado para atender às exigências educacionais contemporâneas, abordando as competências e as estratégias para lidar com as particularidades de cada etapa escolar. As licenciaturas da UNIVESP asseguram, além das competências relacionadas a conteúdos específicos, conhecimentos pedagógicos que garantem uma formação ampla do ponto de vista educacional, capacitando professores para a diversidade encontrada em distintos ambientes de ensino.

Dentro desta conjuntura institucional, o intenso uso das tecnologias de informação e comunicação é entendido como conveniente instrumento, tanto como apoio ao modelo pedagógico adotado, quanto para fornecer ao estudante ferramentas capazes de contribuir para a sua inserção no mundo profissional e social desejados.

A concepção dos cursos de licenciatura da UNIVESP parte de um núcleo formativo comum, que contempla a revisão dos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio, bem como os princípios do pensamento computacional. Além disso, contém um corpo de disciplinas pedagógicas que garantem aos futuros professores competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino.

Após o primeiro ano, as matrizes curriculares se distinguem conforme a especificidade de cada formação, contudo, permanecem disciplinas pedagógicas comuns aos cursos até sua conclusão. A isto, acrescem a incorporação da prática como componente curricular nas disciplinas, o caráter interdisciplinar e transdisciplinar dos projetos integradores, a experiência dos estágios curriculares obrigatórios e a pesquisa aplicada empreendida nos trabalhos de conclusão de curso.

Tudo converge para uma formação docente que concebe a aprendizagem fundada em investigação, julgamento, argumentação, proposição e desenvolvimento participativos, a partir da qual alunos, em vez de reter informações, desenvolvem habilidades para enfrentar questões de toda ordem, tais como as sociais, produtivas, ambientais e éticas. Desse modo, a composição dos cursos de licenciatura se volta ao enfrentamento de problemas educacionais duradouros por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Para facilitar a compreensão do desenvolvimento dos cursos, seguem as bases legais que os fundamentaram, a descrição das atividades curriculares e dos procedimentos de avaliação. Por fim, serão descritas as políticas de inclusão da UNIVESP.

2.2 Bases Legais

Para a elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, a UNIVESP se respaldou nas seguintes legislações:

1. Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
2. Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, com fundamento nos Pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001;
3. Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, com fundamento no Parecer CNE/CP 28/2001;
4. Parecer CNE/CES nº 1302/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001, dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura;
5. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras;
6. Resolução CNE/CP nº 1, de 17/11/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para

- a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
7. Parecer CNE/CEB nº 22/2005, aprovado em 04/10/2005. Retifica o termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação “Arte”, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;
 8. Decreto no. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - LIBRAS, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 9. Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006 estabelece Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Pedagogia;
 10. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação;
 11. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
 12. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
 13. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
 14. Parecer CNE/CEB Nº. 7/2010, propõe Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
 15. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
 16. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, aprovado em 7 de julho de 2010, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
 17. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
 18. Portaria normativa nº 40, de 29/12/2010, do Ministério de Estado da Educação, que institui o e-MEC;
 19. Lei nº 13.005/2014 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);
 20. Deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE), n. 111/12 e n. 112/12, alteradas pelas n. 126/14 e n. 132/15;
 21. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
 22. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º/7/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para

- graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
23. Deliberação do Conselho Estadual nº 154/2017, Estabelece Diretrizes Complementares na Formação dos Profissionais Docentes;
 24. Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores;
 25. Deliberação CEE nº 156/2017, que regulamenta o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação no sistema estadual de ensino de São Paulo;
 26. Portaria CEE-GP-242, de 16 de julho de 2018, de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo UNIVESP;
 27. Resolução CNE/CEB 03, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
 28. Resolução CNE/CEB 04, de 17-12-2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
 29. Deliberação CEE nº 170/2019, que “Fixa normas para autorização, reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos de graduação na modalidade a distância para as Instituições vinculadas ao sistema de ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências”.
 30. Deliberação CEE nº 171/2019, que “Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo”.
 31. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
 32. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada);
 33. Parecer CNE/CP nº 15/2021, aprovado em 7 de dezembro de 2021, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação);

34. Resolução CNE/CP nº 1, de 6 de maio de 2022, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação).

3. ATIVIDADES CURRICULARES DOS CURSOS

Os cursos de graduação da UNIVESP possuem quatro atividades curriculares: as disciplinas regulares, os projetos integradores (PIs), o estágio curricular obrigatório e o trabalho de conclusão de curso (TCC). Essas atividades são realizadas sobretudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), embora contem com o apoio presencial dos polos no caso dos PIs e da aplicação de provas presenciais, entre outros exemplos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem consiste em uma plataforma online na qual os estudantes são alocados em turmas, acessam os materiais didáticos e demais recursos de ensino e aprendizagem, interagem entre si e com os mediadores pedagógicos, realizam atividades e entregam relatórios.

Existem dois tipos de docentes na UNIVESP, os docentes concursados e os professores-autores habilitados para a produção de material didático. Os docentes concursados podem ser permanentes ou temporários e exercem as atividades acadêmicas pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que visem à aprendizagem do corpo discente e à produção de conhecimento. Ademais, exercem as funções de gestão acadêmica nas suas áreas de formação/atuação, também contribuindo para o desenvolvimento de atividades curriculares a partir do oferecimento de cursos e do estabelecimento de projetos específicos.

Além disso, a UNIVESP possui professores-autores habilitados e contratados *ad hoc* para elaboração e acompanhamento dos conteúdos das atividades curriculares, conforme diretrizes, metas e resultados estabelecidos. Selecionados via edital e por meio de uma comissão de credenciamento, esses autores provêm geralmente de instituições públicas de ensino superior parceiras da UNIVESP.

Esses professores-autores são orientados a atuarem em conformidade com roteiros de aprendizagem, um conjunto de recursos educacionais que atendem a objetivos pedagógicos ou desenvolvem competências, bem como com metodologias inovadoras que promovam o protagonismo discente, por meio de propostas metodológicas centradas nos estudantes, na sua independência e na autogestão da aprendizagem.

Dentre os recursos educacionais, destacamos as videoaulas gravadas no estúdio da UNIVESP TV domínio da instituição, o repositório de recursos educacionais abertos (REAs) e uma brinquedoteca virtual. A partir disso, destacamos que as atividades curriculares reúnem o emprego de diferentes linguagens, mídias e suportes em seus roteiros de aprendizagem.

O suporte pedagógico aos estudantes em todas as atividades curriculares é realizado em rede pelos docentes concursados, pelos professores-autores, pelos supervisores e pelos mediadores pedagógicos.

Os supervisores têm como atividade principal apoiar o desenvolvimento das atividades dos alunos e dos mediadores nas atividades curriculares, além de encaminhar correções e atualizações de conteúdo para a equipe de design instrucional da UNIVESP. Realizam reuniões semanais com os mediadores pedagógicos, das quais participam professores-autores e/ou docentes concursados da UNIVESP. Avaliam a qualidade do material didático das

atividades e acompanham a participação dos alunos no AVA, bem como dados de notas e de evasão.

Cada supervisor fica responsável por um grupo de mediadores pedagógicos. Esses mediadores podem atuar presencialmente nos polos ou realizarem suas atividades no AVA da UNIVESP. Atendem aos alunos no sentido de moderarem discussões e tirarem dúvidas nas atividades curriculares, bem como de proporem estratégias e métodos de ensino e aprendizagem em educação a distância, sob orientação e acompanhamento dos supervisores, docentes concursados e/ou professores-autores.

3.1 Disciplinas regulares

As disciplinas regulares são desenvolvidas a partir do Projeto Pedagógico de Curso e da Matriz Curricular. Todos os conteúdos são definidos e elaborados pelos professores-autores a partir das ementas e de um plano de ensino, sob orientação da equipe de Design Instrucional, responsável pela construção do material didático.

A oferta de disciplinas é bimestral e elas possuem carga horária variável, entre 80h e 40h. São estruturadas com duração entre oito e nove semanas e seus conteúdos são organizados conforme roteiros de aprendizagem que contêm uma sequência didática, na qual distribuem-se atividades e materiais didáticos, tais como textos em bibliotecas virtuais, artigos online, videoaulas, vídeos, recursos educacionais abertos, entre outros materiais elaborados ou selecionados pelos professores-autores, que também atuam como curadores, em colaboração com as equipes da universidade.

Após percorrer o roteiro de aprendizagem, cada estudante deve realizar, periodicamente, uma atividade avaliativa, que poderá ser entregue por meio de: envio de arquivo, fórum, testes ou outras ferramentas disponíveis. Na última semana da disciplina, o estudante realizará uma prova presencial no polo, preferencialmente em dispositivo digital, que será corrigida no sistema de provas da UNIVESP.

Existem dois tipos de atividades avaliativas nas disciplinas regulares: avaliações processuais e avaliações finais. Os conteúdos de ambas as modalidades são elaborados pelos professores-autores, revisados pelos designers instrucionais e pelos supervisores de conteúdo, e possuem um gabarito, ou guia de correção, com orientações específicas para avaliação e feedback.

Em caso de reprovação, os alunos são direcionados às avaliações de exame e, depois, a cursar a mesma disciplina em regime de dependência (DP).

Existem algumas formas de avaliação do desempenho dos estudantes, além da nota nas disciplinas, e elas se dão através de ferramentas existentes no próprio AVA, como Central de Acompanhamento, Painel de Desempenho e Relatórios do Curso. É possível investigar a média de acesso dos alunos ao AVA

e ao curso, bem como às ferramentas de interação, assim como outras informações que motivam o envio de alertas e notificações.

Os alunos também avaliam as disciplinas, a partir da sétima semana, por meio de formulários compartilhados no AVA, nos quais podem anonimamente compartilhar suas impressões sobre os conteúdos e atividades do curso. Essas informações são depois processadas pela equipe de design instrucional, que compartilhará a avaliação com os professores e supervisores envolvidos na condução do curso.

3.2 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores (PI) têm início no segundo ano do curso e são ofertados semestralmente, totalizando 5 (cinco) projetos que somam 400 (quatrocentas) horas ao todo. Parte desta carga horária contempla a chamada Prática como Componente Curricular, conforme legislação vigente. Por meio da resolução de problemas e da aprendizagem colaborativa, os estudantes das licenciaturas serão expostos a atividades que visam a relacionar conteúdos curriculares a fundamentos pedagógicos para o domínio, não só dos conteúdos específicos, mas, também, das práticas pedagógicas necessárias para ensiná-los.

Nesse sentido, é preciso que esse profissional em formação seja exposto a reflexões sobre os conteúdos a serem ensinados e que conheça a realidade escolar e seu contexto. Os Projetos Integradores promovem contato com pesquisas na área de Educação que abordem dificuldades identificadas no aprendizado de conteúdos básicos; análise de conteúdos e novos enfoques para os programas das escolas; e discussões sobre as potencialidades das ferramentas tecnológicas para a aprendizagem, na medida em que são elaboradas atividades de ensino nesses ambientes diferenciados.

Neste contexto, trabalhando coletivamente, os alunos, divididos em grupos, devem pesquisar e resolver situações-problema relacionadas à realidade e ao cotidiano do campo de conhecimento de seus cursos e disciplinas, durante um semestre.

Em linhas gerais, tanto no espaço presencial dos polos, quanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o papel da mediação pedagógica consiste em organizar e direcionar os estudantes no desenvolvimento de três passos essenciais que, mesmo adaptados a cada curso e projeto específico, possuem princípios que não se alteram. Eles são organizados temporalmente, a depender do período que será dedicado ao desenvolvimento da atividade, e são coerentes com os princípios da Aprendizagem Baseada em Problema e por Projeto (Araújo & Sastre, 2009¹) e do Design Centrado no Ser Humano (*Human Centered Design - HCD*) (Plattner, Meinel & Leifer, 2011²; Brown, 2010³):

1. Aproximação ao tema, elaboração e análise do problema.
2. Desenvolvimento de ações que levem à resolução do problema.
3. Socialização dos conhecimentos produzidos.

A metodologia centrada no ser humano integra a colaboração multidisciplinar e interativa à criação de soluções em formato de produtos,

sistemas e serviços inovadores, com foco no usuário final. Uma das bases desse modelo é o processo de construção de várias soluções para os problemas enfrentados, que são testadas continuamente durante o seu desenvolvimento junto aos usuários até se chegar a um modelo apto a ser implementado.

Para tanto, tal metodologia apoia-se em três fases para o desenvolvimento dessas soluções. São elas: ouvir, criar e implementar, como pode ser observado na figura a seguir.

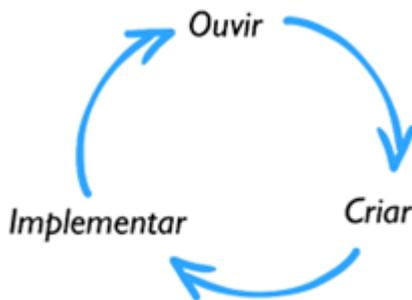


Imagem: Ciclo do HCD (Araújo e Garbin, 2016)⁴

Durante o processo do ouvir, é exigido o diálogo entre a equipe do projeto e a comunidade para quem se deseja desenvolver a solução, visando a compreender suas expectativas e necessidades relacionadas ao problema enfrentado.

Para a realização desse processo, podem ser utilizadas diferentes técnicas de investigação, tais como entrevistas individuais, grupos focais, estudos de casos, observações, dentre outras. O importante, nesta etapa, é ter em vista as necessidades do coletivo investigado e trabalhar a partir delas, no sentido de contribuir para uma resolução real, viável e concreta do problema apresentado.

Assim, a partir das "vozes" dos sujeitos, é que se dá a criação das soluções, que é o segundo processo do HCD. Durante esse processo de criação, prevê-se a utilização de diferentes ferramentas que ajudam a equipe a buscar soluções que realmente causem impacto na comunidade foco do projeto. Dentre essas ferramentas, podem ser listadas: sessões de *brainstorm* (chuva de ideias); uso de espaços compartilhados, que podem ser divididos com todos da equipe e em tempo real; os avanços do projeto, como por exemplo, o OneDrive; reuniões presenciais ou virtuais para discutir os planos de ação do projeto; e uso de *storyboard* ou ilustrações para visualizar a solução de maneira mais clara. Por fim, ocorre a implementação da solução, cujo intuito é verificar se as necessidades apontadas pela comunidade foram respondidas.

O processo de ouvir, criar e implementar é contínuo e deve ser realizado junto aos usuários para quem a solução vem sendo elaborada, de maneira que se chegue a um protótipo educacional que seja apto a ser implementado concretamente. Por tal motivo, durante o processo de criação da solução para o problema, a equipe de desenvolvimento precisa ter em mente que a resposta para a dificuldade enfrentada precisa estar apoiada em três perguntas

essenciais: a solução final foi realizada com base na necessidade da comunidade? É prática? É viável?

Para o desenvolvimento de um projeto focado nessa perspectiva, os estudantes devem percorrer a seguinte trajetória, consolidada no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

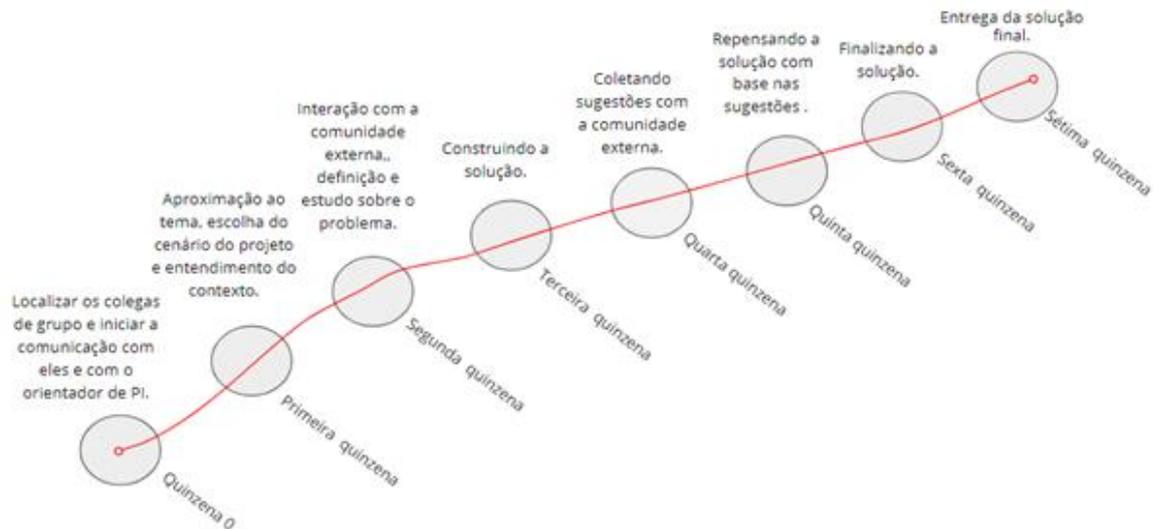


Imagem 2: Trajetória do Projeto Integrador da UNIVESP

Todos esses procedimentos, que articulam os passos que compõem o projeto integrador bem como as dimensões do HCD, podem ser desenvolvidos tanto nos encontros presenciais quanto nos encontros virtuais. No entanto, deve-se estar atento às características de cada ferramenta de acordo com o procedimento pedagógico adotado.

Para o pleno desenvolvimento das sessões de mediação, o importante é garantir a elaboração do **Plano de ação** que oriente as próximas atividades a serem desenvolvidas por cada membro do grupo. O Plano de ação garante um planejamento adequado e o compartilhamento de responsabilidades em um trabalho colaborativo e coletivo. Este plano deve prever, e deixar registrado, o seguinte:

1. Os objetivos para cada quinzena, considerando o planejamento do projeto completo.
2. As ferramentas e ações que serão desenvolvidas.
3. As tarefas e responsabilidades de cada um dos membros no período.

Por fim, as avaliações realizadas no Projeto Integrador ocorrem ao longo do semestre, sendo realizadas de maneira colaborativa com a apresentação de trabalhos textuais e audiovisuais, bem como em momentos organizados para uma avaliação coletiva, dentro dos grupos de trabalho.

Assim, espera-se capacitar o aluno para relacionar conteúdos curriculares a fundamentos pedagógicos, juntamente às práticas pedagógicas necessárias para ensinar.

A articulação coletiva, ligada aos polos de apoio presencial, e a caracterização dos projetos integradores da UNIVESP, além de permitir que os estudantes realizem uma aproximação do curso com seu campo profissional de atuação, também é uma oportunidade da sua conexão com a sociedade.

Esse diálogo permite o desenvolvimento acadêmico do licenciando de forma a superar a dicotomia entre a teoria e prática, estabelecer vivências mais realistas com a comunidade externa e criar conexões com as unidades curriculares do curso.

Antonio Nóvoa, em seu texto "Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola", apresenta a noção do triângulo de formação, em cujas pontas dispõem-se professores (profissão), universidades (ensino superior) as escolas (redes), indicando a importância do estabelecimento de uma maior vivência na realidade escolar desde a formação inicial.

Portanto, a curricularização das atividades acadêmicas de extensão nas licenciaturas da UNIVESP é apresentada nesta mesma perspectiva, sendo incorporada nas matrizes dos cursos como possibilidade de articular a teoria à prática, de modo que a formação inicial do professor contemple a associação entre os conteúdos das disciplinas a programas e a projetos que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculados à formação do estudante, possibilitando-lhe uma inserção maior na realidade de sua profissão.

A seguir, é possível ver os temas de cada um dos Projetos Integradores (PI) a serem desenvolvidos:

Projeto Integrador - Adaptação curricular (5^o e 6^o bimestres - Comum Eixo de Licenciatura)

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30 horas

Objetivo: A partir da análise de um currículo existente, propor e implementar um plano de aula ou uma atividade que aborde a diversidade cultural e étnica num determinado contexto escolar. Por meio do estudo de um currículo de uma determinada área de conhecimento, etapa (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) e ano escolar, o grupo de estudantes deve propor uma atividade ou plano de aula, contextualizados numa determinada realidade, que contemplem uma abordagem multicultural.

Ementa: Projeto integrador com o tema "Adaptação curricular: o multiculturalismo no ambiente escolar". Durante a construção e aplicação desta atividade ou plano de aula, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: currículo escolar, adaptação curricular, multiculturalismo, diversidade, plano de aula e atividade de ensino.

Justificativa: Compreender e respeitar as diferenças é essencial para a formação do professor contemporâneo. Refletir e ter contato com os currículos vigentes é importante para que o professor em formação construa seus saberes

docentes, assim como consiga realizar adaptações em sua prática com base na realidade escolar.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 3) somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador - Educação infantil (7º e 8º bimestres - Específico da Pedagogia)

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30 horas

Objetivo: Construir um brinquedo que utilize em sua composição materiais de baixo custo e, a partir dele, desenvolver e aplicar um plano de aula que contextualize o seu uso. Espera-se a construção se dê em conjunto com uma(um) professora(o) e uma turma da Educação Infantil.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Educação Infantil: o brincar na construção socioafetiva da criança”. Durante a construção e aplicação deste plano de aula, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: educação infantil, brincar, brinquedo, plano de aula, design thinking, aprendizagem baseada em problemas e em projetos.

Justificativa: Vivenciar o ambiente escolar e suas práticas auxiliará o estudante de Pedagogia a constituir os saberes profissionais da docência, com base em uma visão ampla sobre educação infantil e na importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e social.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 3) somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador - Práticas inclusivas (9º e 10º bimestres – Comum Eixo de Licenciatura)

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30 horas

Objetivo: A partir de uma avaliação diagnóstica de uma turma ou sala de aula, com a presença de estudantes público-alvo da educação especial ou com dificuldades de aprendizagem, construir e aplicar uma atividade educacional que atenda à necessidade de todos, baseada em uma determinada área de conhecimento, etapa (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) e ano escolar.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Práticas inclusivas: a diversidade na escola”. Durante a construção e aplicação desta atividade, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: educação especial e inclusiva, público-alvo da educação especial, dificuldades de aprendizagem e atividade educacional.

Justificativa: Com vistas à construção de uma sociedade para todos, este projeto integrador aborda a temática de práticas pedagógicas para atender a diversidade escolar, pensando na formação de um professor preparado e habituado com os desafios da inclusão.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 3), somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador - Ação docente na alfabetização (11º e 12º bimestres - Específico da Pedagogia)

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30 horas

Objetivo: O grupo de estudantes, a partir de um contexto escolar, deverá identificar a fase de alfabetização (pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético), de acordo com Emília Ferreiro, e propor um projeto escolar de alfabetização de curta duração que preveja o uso pedagógico intencional de uma tecnologia, recurso ou ferramenta.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Ação docente: alfabetização por meio do uso de tecnologias”. Durante a construção e aplicação desta atividade, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: fases da alfabetização, educação mediada por tecnologias e conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo.

Justificativa: Voltado para a formação de professores preparados para as atuais problemáticas educacionais, dentre as quais se destaca o imperativo de que os alunos da educação básica sejam alfabetizados e letrados, este projeto integrador responde igualmente às demandas da sociedade em rede, que cada vez mais entremeada por tecnologias. Além disso, busca assegurar que o docente em formação tenha contato com necessidades atuais como o uso de tecnologias e ferramentas digitais em contextos educacionais, de modo significativo e atraente para os estudantes contemporâneos.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 3), somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador - Avaliação (13º e 14º bimestres – Comum Eixo de Licenciatura)

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30 horas

Objetivo: A partir do estudo de avaliações em larga escala, o grupo deverá planejar a intervenção em um determinado contexto escolar por meio da criação e implementação de um plano de aula inovador, baseado em áreas de conhecimento Matemática (preferencialmente) ou Língua Portuguesa, etapa (Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) e ano escolar. Esse plano de aula pode ter como ponto de partida uma avaliação diagnóstica local complementar e deverá culminar em uma atividade avaliativa de caráter formativo.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Avaliação: das fragilidades às potencialidades do ambiente escolar”. Durante a construção e aplicação desta atividade, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: avaliação, avaliação em larga escala, avaliação diagnóstica, avaliação formativa, plano de aula, inovação e intervenção em educação.

Justificativa: É fundamental que um docente esteja preparado para analisar, refletir, escolher e aplicar melhorias no ensino, com base nas avaliações em larga escala (Prova Brasil, Saesp, Saeb, Enem, Pisa, etc.) de maneira a atender a demandas nacionais e regionais, garantindo a oferta de uma educação de qualidade. Deste modo, este projeto integrador visa à formação integral de um professor qualificado para lidar de forma inovadora com as demandas complexas de contextos educacionais diversificados.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 3), somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

3.3 Prática como Componente Curricular

Em conformidade com a Deliberação nº 154/2017 do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, os cursos do eixo de Licenciatura da Universidade Virtual do Estado de São Paulo contemplam as 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular.

Criada com o propósito de superar a dicotomia existente entre teoria e prática, a Prática como Componente Curricular possibilita ao estudante articular conhecimentos específicos e pedagógicos na realidade educacional e na ação docente.

A partir disso, foram criados espaços e atividades nos cursos de Licenciatura da UNIVESP para a promoção de Prática como componente curricular, tanto nas disciplinas ofertadas bimestralmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quanto nos Projetos Integradores (PIs), que acontecem semestralmente e exigem participação presencial.

3.3.1 A Prática como Componente Curricular nas disciplinas regulares

As disciplinas regulares dos cursos de Licenciatura da UNIVESP dedicam parte de sua carga horária total para a Prática como Componente Curricular, conforme previsto neste Projeto Pedagógico de Curso.

A Prática como Componente Curricular nas disciplinas ocorre por meio da apresentação de casos práticos e contextualizados que representem a futura ação docente dos licenciandos. Nesse sentido, são propostas situações reais ou

fictícias que envolvem aspectos educacionais como a relação entre professor, aluno e conhecimento; as dificuldades de aprendizagem; a inclusão escolar; o uso de tecnologias; as adaptações curriculares, de recursos e de atividades; a avaliação escolar; as avaliações em larga escala; alfabetização e letramento; a alfabetização matemática; a gestão escolar; as metodologias de aprendizagem; as diferentes realidades de sala de aula; os currículos institucionais, dentre outros assuntos e questões relevantes para a prática prevista em cada disciplina.

Esses aspectos estão presentes nos materiais didáticos das disciplinas, tais como vídeos, recursos educacionais abertos, desafios, fóruns de discussão e atividades diversas relacionadas a esses casos práticos contextualizados, que ajudam o professor em formação a encontrar uma compreensão do conteúdo, bem como das habilidades docentes para atuação em contextos escolares distintos.

Portanto, em cada disciplina, o futuro professor é convidado a pensar sobre situações reais, com o objetivo de constituir uma prática contextualizada na qual se reflete sobre a relação entre os conteúdos estudados, a realidade circundante e o ensino, tendo em vista a complexidade pedagógica do ambiente escolar na contemporaneidade.

3.3.2 A Prática como Componente Curricular nos Projetos Integradores (PIs)

O objetivo principal do PI é fazer com que os estudantes das Licenciaturas tenham contato efetivo com a sua prática profissional futura, vivenciando experiências de ensino. Assim, os PIs são realizados em ambientes educacionais, formais ou não formais, nas diferentes etapas de ensino, de acordo com a natureza do curso: Educação Infantil (Pedagogia), Ensino Fundamental (Pedagogia, Letras e Matemática) e do Ensino Médio (Letras e Matemática).

Neste contexto, os PIs são desenvolvidos semestralmente e com temáticas específicas associadas aos conteúdos disciplinares trabalhados ao longo dos cursos. Para isso, os estudantes são organizados em grupos compostos por alunos do Eixo de Licenciatura, pois o trabalho docente requer uma constante comunicação e colaboração entre as diversas áreas do conhecimento.

Nesses projetos, os grupos identificam um problema real do contexto educacional, pertinente ao tema daquele semestre e, a partir de um plano de ação, buscam uma solução por meio da construção de um protótipo a ser implementado ao longo do semestre.

De modo geral, os grupos de estudantes passam pelos seguintes passos:

1. Definição da equipe de trabalho;
2. Revisão bibliográfica sobre o tema;
3. Escolha de participante(s) para o desenvolvimento do projeto;
4. Identificação junto aos participantes do projeto sobre as possibilidades viáveis para o seu desenvolvimento;

5. Desenvolvimento de uma solução para o problema identificado junto aos participantes;
6. Aplicação da solução junto aos participantes;
7. Coleta de sugestões constantes para a melhoria da proposta.

Pensando nos desafios de uma formação docente que seja capaz de associar a teoria de maneira significativa com a prática profissional, a UNIVESP propõe temas que possibilitem a reflexão e que forneçam subsídios para a resolução de problemáticas identificadas no contexto educacional.

3.4 Estágio curricular obrigatório

Conforme prevê a legislação, o estágio supervisionado deve ter 400 horas de duração, seguindo as diretrizes aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo na Deliberação CEE nº 154/2017, artigos 7º e 11º, e demais legislações vigentes.

Os estágios são de natureza obrigatória para todas as habilitações e pode ser realizado por estudantes que tenham obtido pelo menos 50% de aproveitamento da carga horária total do curso. Além disso, acadêmicos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária de estágio curricular supervisionado até, no máximo, 200 horas, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2002, Art. 1º, Parágrafo único.

O estágio se configura como um espaço de práticas, por meio do qual espera-se que os alunos realizem atividades diversificadas (cartografia escolar, observação, planejamento de atividades, regência), participando ativamente da rotina escolar, de maneira a estabelecer o diálogo entre os aportes teóricos estudados ao longo do curso e o futuro contexto de atuação profissional.

O acompanhamento dos alunos, no processo de estágio, é feito pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio das Salas de Estágio de cada curso, organizadas em dois módulos. O primeiro módulo tem por objetivo apresentar informações fundamentais para a realização do estágio como: documentos necessários, escolha do local para a realização das atividades previstas, ações a serem desenvolvidas, formas de registro e documentos necessários para a comprovação das atividades. Já, no segundo módulo, os alunos encontrarão materiais específicos para cada bloco de 100 horas de estágio, considerando as especificidades de cada curso. Esses materiais visam à articulação da teoria à prática de estágio, a qual respaldará, teoricamente, as observações e atividades exercidas pelos alunos durante a prática.

O estágio na UNIVESP é um espaço que oportuniza ao estudante o contato, observação e a prática no contexto educacional, articulando o conteúdo aprendido nas disciplinas e a sua aplicação na sala de aula. Esse componente curricular destaca problemáticas atuais que permeiam a escola e que merecem atenção, uma delas é a importância do brincar na Educação Infantil, o processo de alfabetização nos anos iniciais, a diversidade e a inclusão nas salas de aulas e nas diferentes etapas escolares, assim como a importância da avaliação como um instrumento que avalia não somente o desenvolvimento do aluno, mas também a prática docente, sendo necessária uma constante reflexão e possíveis alterações de sua ação pedagógica.

Como forma de avaliação das atividades de estágio, os alunos deverão entregar o relatório de estágio e a ficha de presença, que serão avaliados e receberão *feedbacks* individuais, com o intuito de o relatório também ser um momento de formação.

Atividades do estágio – Área de Docência

Atividades de efetivo exercício da docência	Sugestão
Identificação da instituição (infraestrutura física, organização administrativa, relações com a comunidade e projeto pedagógico)	10h
Leitura de projeto pedagógico e regulamentos	20h
Visitas autorizadas para registro das dependências	20h
Observação de práticas pedagógicas em sala de aula	60h
Entrevistas com representantes de todos os segmentos que compõem o coletivo da instituição	10h
Participação em reuniões	10h
Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala	50h
Regência de atividades, respeitando a integridade do Projeto Político Pedagógico da Unidade Educativa e seus Planos de Ensino	20h

Atividades do estágio – Área de Gestão

Atividades de gestão	Sugestão
Identificação da instituição (infraestrutura física, organização administrativa, relações com a comunidade e projeto pedagógico)	10h
Leitura de projeto pedagógico e regulamentos	20h
Visitas autorizadas para registro das dependências	20h
Observação de práticas de gestão educacional	60h
Entrevistas com representantes de todos os segmentos que compõem o coletivo da instituição	10h
Participação em reuniões	10h
Participação de atividades da gestão escolar com auxílio do diretor ou coordenador pedagógico.	70h

Licenciatura em Pedagogia:

Para a Licenciatura em Pedagogia, o aluno deverá cumprir um total de 400 horas, sendo distribuídas em:

100 (cem) horas de estágio em educação infantil: acompanhando o efetivo exercício da docência na Educação Infantil, bem como vivenciando experiências de ensino, diversidade e inclusão.

Objetivos: vivenciar aspectos educativos nas instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos, tendo contato com as práticas sociais e pedagógicas realizadas na Educação Infantil, com vistas à identificação das concepções plurais da infância; a importância do brincar; processo inclusivo, observar e analisar diferentes situações durante o estágio.

100 (cem) horas de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): acompanhando o efetivo exercício da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), o processo de alfabetização, o ensino da

matemática, bem como vivenciando experiências de ensino, diversidade e inclusão.

Objetivos: propiciar aos estudantes vivência em escolas que possibilite a aquisição de habilidades didáticas que permitam conjugar conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação em Pedagogia, os desafios práticos na sala de aula; identificar por meio das atividades em sala de aula e nos materiais didáticos situações de práticas do processo de alfabetização; discutir com os alunos estratégias que lhes permitam atuar como professores, consolidando sua formação pedagógica; desenvolver no aluno a condição de atuar em sala de aula e perceber as dificuldades de aprendizagem na escrita e leitura para que possa avaliar e diagnosticar os sucessos e problemas no processo de alfabetização; observar e desenvolver práticas inclusivas.

100 (cem) horas de estágio nas atividades da gestão da Educação Infantil: acompanhando as atividades da gestão da escola de Educação Infantil, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço, recuperação escolar e o processo inclusivo.

Objetivos: Estágio curricular de vivência e investigação numa unidade escolar como escola-campo, ou em outro espaço educativo, sob supervisão, que auxilie no percurso formativo do graduando, dando-lhe uma visão mais conjunta e crítica das discussões teóricas e práticas no que concerne ao impacto das políticas públicas na gestão de unidade escolar. Analisar as condições concretas em que se realizam o trabalho pedagógico, a coordenação das tarefas, a gestão e a participação dos vários agentes (internos e externos) na dinâmica cotidiana escolar.

100 (cem) horas de estágio nas atividades da gestão dos anos iniciais do Ensino Fundamental: acompanhando as atividades da gestão dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço, recuperação escolar, avaliação de larga escala e o processo inclusivo.

Objetivos: propiciar ao futuro educador, numa perspectiva crítica, a partir do contato ativo com a realidade escolar (prioritariamente), conhecimentos básicos relativos às condições em que se realizam o trabalho, a gestão e a participação na educação básica, com vistas à organização, à coordenação das atividades escolares, atividades educativa em espaços públicos, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar e compreensão dos impactos das políticas públicas na gestão.

Bibliografia básica para Estágio Supervisionado:

GATTI, B. et. al. (coord.). A atratividade da carreira docente no Brasil. Relatório de pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

LÜDKE, Menga. O lugar do estágio na formação de professores. Educação em Perspectiva, Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 111-131, 2013.

- PERRENOUD, Ph. (2007). *Desarrollar la práctica reflexiva em el oficio de enseñar: profesionalización y razón pedagógica*. México: Editora Graó.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 3. ed. São Paulo: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO BIBLIOGRAFIA CORTEZ, 2008.
- SCHÖN, D. (1992). *La formación de profesionales reflexivos. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones*. Madrid: Paidós.
- TARDIF, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

3.4.1 Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório não é componente da matriz curricular do curso. Para realizar este estágio, o aluno deve estar regularmente matriculado e as atividades a serem desenvolvidas, compatíveis com aquelas previstas na legislação e nas diretrizes formativas do curso, conforme previsto neste documento.

As horas cumpridas no estágio não obrigatório não serão computadas para o estágio obrigatório e nem para a integralização do curso.

3.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma do curso, com duração de um semestre, executado em grupos, com carga horária de 200 horas. Tal carga horária faz parte das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) da matriz curricular dos cursos. No Ambiente Virtual de Aprendizagem, são oferecidos aos estudantes documentos e materiais que auxiliem a elaboração do seu trabalho, com o acompanhamento de um orientador.

Enquanto os Projetos Integradores (PIs) proporcionam a articulação de práticas pedagógicas desenvolvidas durante a formação, o TCC tem como objetivo consolidar a experiência vivenciada durante o curso, propiciar o aprofundamento nos conteúdos estudados no curso de graduação e estabelecer relações com a atividade profissional.

Os alunos que tiverem concluído, no mínimo, 62,5% da carga horária total do curso tornam-se aptos a cursarem o TCC, cujos objetivos específicos propõem a vivência e realização de atividades como:

1. Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
2. Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
3. Estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

4. Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
5. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
6. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
7. Atividades de comunicação e expressão cultural.

A avaliação do TCC da UNIVESP é feita de forma processual, consistindo em entregas parciais ao longo do semestre, acompanhadas pelo orientador do grupo, e um trabalho final, que consiste na entrega de uma monografia e a gravação de um vídeo apresentando os dados mais relevantes do trabalho. Tais materiais serão apreciados por uma banca examinadora composta pelo orientador e por um professor convidado. As avaliações são feitas de forma assíncrona.

Na composição da média final, as notas atribuídas pelo orientador ao longo do processo e na avaliação final compõem 65% da nota e 35% do avaliador convidado, cujos critérios de avaliação são tratados por um regulamento específico.

Portanto o componente curricular TCC é apresentado no AVA com objetivo de desenvolver pesquisa sobre um assunto de interesse, vinculado à Licenciatura com base na ementa a seguir.

Ementa: Atividades de pesquisa na área de Educação que favoreça uma visão ampla das disciplinas ofertadas ao longo do curso, articulando os conhecimentos adquiridos com o processo de investigação e reflexão acerca do tema estabelecido.

Bibliografia básica:

ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. São Paulo: Atlas, 2013.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2012

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2014.

ANGROSINO, Michael de. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso: fundamentação científica; subsídios para coleta e análise de dados; como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

3.6 Avaliação do curso e dos processos de ensino e aprendizagem

3.6.1 Sistema de Avaliação Geral: corpo docente e disciplinas

A UNIVESP disponibiliza um formulário como forma de avaliar as disciplinas e o desempenho dos professores-autores sob a ótica dos estudantes, no Ambiente Virtual de Aprendizagem e a partir da penúltima semana do curso.

O objetivo deste formulário é realizar uma avaliação diagnóstica para compreender quais pontos da disciplina são possíveis de serem aprimorados para uma melhor aprendizagem do aluno, como modificações no roteiro de aprendizagem, o aprimoramento de metodologias e didática por parte dos professores-autores, melhores formas de acompanhamento das disciplinas, entre outros. O aluno pode avaliar a qualidade do material, da metodologia, do conteúdo, da estrutura e do acompanhamento oferecidos pela UNIVESP em uma dada disciplina.

Há também a avaliação feita pelo professor-autor, que pode ter elaborado a oferta ou acompanhado a reoferta de uma disciplina. No primeiro caso, trata-se de uma autoavaliação; no segundo, ocorre uma análise sobre o material produzido em uma dada disciplina pelo docente anterior. O formulário aplicado apresenta questões a respeito do cumprimento do programa, do planejamento, da didática, da metodologia de ensino e do suporte dado pela UNIVESP aos professores-autores ao longo da oferta ou reoferta da disciplina.

3.6.2 Sistema de Acompanhamento do Aluno

Por meio do Sistema de Acompanhamento ao aluno, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é possível inserir *feedback* individual em relação ao desempenho das atividades desenvolvidas ao longo de cada disciplina. Esse sistema compreende o acompanhamento pontual em cada atividade, assim como o acompanhamento diário necessário para a construção de conhecimento.

O sistema de acompanhamento é constituído pela ação integrada de diferentes profissionais (docentes concursados, professores-autores, supervisores e mediadores pedagógicos) que buscam contribuir para o sucesso da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

3.6.3 Avaliação do Corpo Discente

Por se tratar de ensino a distância, não são empregados somente os métodos, as técnicas e os instrumentos tradicionais de avaliação da aprendizagem. Assim, para acompanhar o desempenho dos estudantes ao longo de todas as disciplinas do curso, são utilizados mecanismos que

possibilitem verificar e ampliar a aprendizagem dos estudantes do conhecimento necessário (avaliação formativa).

Os cursos oferecidos na modalidade a distância certamente apresentam uma série de vantagens em relação aos oferecidos presencialmente; no entanto, não ficam imunes a limitações. Dentre essas barreiras, uma das mais significativas é a percepção de solidão, que se manifesta pela ausência da sala de aula, pela necessidade do grupo, pela falta do bate-papo nos intervalos das aulas.

Dada a relevância dessa limitação, optou-se, nos cursos da UNIVESP, por uma metodologia de ensino e avaliação centrada na interação e na participação, bem como nas autoavaliações e nos posicionamentos tomados nas diferentes atividades do curso. Nesse contexto, a metodologia de avaliação proposta recorre, dentre outras tarefas, a trabalhos em equipe, nos quais todos, de alguma forma, deverão contribuir com suas ideias, sugestões e levantamento de dados. Para as equipes se reunirem através de reuniões online (chats ou fóruns), é natural que sejam acordadas data, hora e duração. Revela-se, nesse conceito, a preocupação com uma metodologia de ensino e avaliação centrada na interação.

Vale ainda destacar que, embora sejam propostas atividades em equipe, isso não significa que o esforço individual não seja valorizado. Ao contrário, esse tipo de tarefa é bastante apreciado, visto que, geralmente, na educação a distância, são os próprios estudantes que definem o local, a hora e o tempo da sua aprendizagem.

Considerando essas diretrizes, nas disciplinas dos cursos da UNIVESP, a avaliação do desempenho do estudante para fins de conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á mediante: (i) o cumprimento das atividades programadas; e (ii) a realização de exames presenciais.

No que diz respeito às atividades programadas, como exposto anteriormente, cada disciplina apresenta, distribuídas ao longo das Unidades de Aprendizagem (Aulas), as seguintes atividades: (i) atividades individuais; (ii) atividades em equipe; (iii) fóruns; (iv) reuniões online (chats); e (v) fórum interdisciplinar. Em relação aos Projetos Integradores, a avaliação se dá por meio da análise da atividade em equipe e da elaboração do protótipo específico, conforme o tema de cada projeto.

Já no que concerne à realização de exames presenciais, é realizada ao menos uma avaliação presencial em cada disciplina do curso. As provas — sem consulta — assim como as demais atividades presenciais, são obrigatórias, sendo realizadas nos polos presenciais em datas e horários previamente divulgados, observado o cronograma estabelecido no curso.

Note-se que as notas de todas as atividades online agendadas nas disciplinas, bem como as notas de participação e as notas finais, são registradas no ambiente virtual de aprendizagem e no sistema acadêmico da UNIVESP.

3.6.4 Cálculo da Média Final

Para a aprovação em uma dada atividade curricular, o estudante matriculado deverá atingir:

- a) Nota final mínima igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).

b) A avaliação das disciplinas se dará a partir das seguintes atividades:

- Avaliação presencial, com percentual na composição da média final preponderando sobre as demais atividades avaliativas.
- Outras avaliações: comporão a média final e deverão ter sempre um percentual inferior a 50% de seu total. Podem ser atividades individuais ou em grupo. Dentre as atividades mais comuns, destaca-se a realização de portfólios, exercícios, reflexões, interpretações de textos, desenvolvimento de temas relacionados aos conteúdos, etc.
- O projeto integrador será sempre realizado em grupo e o detalhamento da forma de cálculo de sua nota será divulgado em cada semestre letivo.

Alunos com média final igual ou superior a 5 (cinco inteiros) serão considerados aprovados naquela atividade curricular.

Alunos que não obtiverem média final igual ou superior a 5 (cinco inteiros) serão considerados reprovados e poderão realizar um exame final, em data estabelecida no calendário escolar, a fim de obter a média final mínima exigida. Deste modo, a média da nota obtida ao longo da atividade curricular e a nota do exame terão como resultado a nova nota final do aluno.

3.7 Inclusão

A Educação a Distância tem se fortalecido no cenário formativo no Brasil, o que impacta diretamente no processo de democratização do acesso ao Ensino Superior. Com isso, os desafios e possibilidades de inclusão social, escolar e digital se fortalecem no cenário acadêmico com o intuito de discutir as melhores estratégias e caminhos para uma educação inclusiva. Esta perspectiva inclusiva visa à promoção de práticas inclusivas que atenda a diversidade, a acessibilidade e qualidade de ensino para todos.

A UNIVESP, consciente do desafio da educação inclusiva, incorpora em seu planejamento metas e ações visando acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência (Auditiva, Física, Intelectual e Visual), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e pessoas com necessidades específicas como, por exemplo: transtornos específicos da aprendizagem e pessoas com mobilidade reduzida permanente ou temporária. Para isso, as Portarias, nº 055 e nº 056, de 12 de setembro de 2022 instituem a Política Geral de Acessibilidade e Inclusão e a Comissão Geral e Permanente de Acessibilidade e Inclusão na UNIVESP.

Essas iniciativas se configuram como um grande avanço para a área e possuem o objetivo de orientar e mediar ações acadêmico-administrativas voltadas para a inclusão e acessibilidade na UNIVESP. Desse modo, alinhado às metas do Plano de desenvolvimento Institucional, assume-se os seguintes valores para as suas ações: a dignidade da pessoa humana, a educação e o trabalho como direitos sociais fundamentais, o respeito e a valorização das singularidades e das diversidades no processo de aprendizagem, a capacidade que todos têm de aprender e a inclusão como responsabilidade de todos.

Nesse contexto, a UNIVESP, em sua proposta pedagógica, busca propiciar:

- Inclusão do aluno na instituição em todos os aspectos e contextos.
- Formação e eventos aos colaboradores, parceiros, e comunidade acadêmica da UNIVESP, sobre a temática da inclusão.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes que beneficiam os alunos com deficiência.
- Mapeamento sempre atualizado do corpo discente com deficiência e necessidade educacional específica.
- Sala de apoio à acessibilidade e inclusão para atendimento e acompanhamento das demandas e necessidades específicas de cada estudante.
- Orientação e formação à equipe de produção de material didático, mediação pedagógica e aos docentes sobre os aspectos básicos e fundamentais de acessibilidade e inclusão.
- Desenvolvimento de material didático especializado ou adaptado às necessidades do aluno.
- Recursos Educacionais Abertos (REA) que auxiliem na compreensão de diversas dimensões para aprimorar os processos de inclusão na UNIVESP, como, por exemplo, audiodescrição, recursos de Tecnologia Assistiva, Público-Alvo da Educação Especial e seus aspectos históricos e políticos, entre outros.
- Convênios com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio em parceria.
- Acessibilidade adequada na Sede e polos da Instituição, além da adaptação do mobiliário, sempre que se fizer necessário.
- Alocação de profissionais para o atendimento assistido personalizado a pessoas com certo tipo de necessidade especial que se faça necessário.
- Divulgação e conscientização do Programa Libras para todos, desenvolvido no âmbito da TV UNIVESP.
- Oferta do curso “Introdução a Libras” para os colaboradores UNIVESP e Orientadores de polos.
- Inclusão das disciplinas “Educação Especial e Inclusiva” e “Letramento em LIBRAS para professores” em todos os cursos do eixo de licenciatura da instituição.
- Manual e Portal de acessibilidade.

Para garantir a ampliação do acesso ao ensino superior público no Estado de São Paulo, favorecendo a inclusão, considera, portanto, que todos os ingressantes podem aprender, desde que tenham acesso a condições de tempo, conhecimentos e ações específicas para alcançar os níveis de aprendizagem necessários para a formação com qualidade. Portanto, para atender a diversidade e diferença que compõe o seu público, a UNIVESP possui um

Modelo Pedagógico que considera os diversos estilos de aprendizagem com recursos e materiais variados, imprescindíveis para a EaD

Ressalta-se que todos os conteúdos serão disponibilizados em múltiplas linguagens, reconhecendo tanto a importância da inclusão para os diversos tipos de necessidades quanto a diversidade na forma com que as pessoas aprendem. Busca-se aprimorar as condições de acessibilidade, com soluções para a superação de barreiras que dificultem ou impeçam o pleno exercício das atividades acadêmicas e, portanto, uma EaD inclusiva. Destaca-se nesse interim, ações de implementação de legendas e/ou tradução para LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), audiodescrição, Transposição de recursos textuais para áudio e áudio para texto, quando se fizer necessário ou solicitado.

4. LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

4.1 Identificação do Curso

Carga horária total: O curso é ofertado com uma carga horária total de 3.640 horas, sendo 400 horas reservadas para estágio e 200 para atividades teórico práticas e de aprofundamento, oferecida na forma de Trabalho de Conclusão de Curso.

Período letivo proposto: Semestral - Mínimo de 100 dias letivos (20 semanas)

Período de Integralização do curso: mínimo de 8 e máximo de 12 semestres.

Regime de matrículas: Cada estudante se matricula nas disciplinas oferecidas no semestre, de acordo com o catálogo de turmas/cursos.

Formas de acesso: Classificação em Processo Seletivo – Vestibular: Realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do Ensino Médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação. Portanto, são avaliados os saberes e os conhecimentos adquiridos pelos candidatos, no Ensino Médio ou equivalente, ou seja, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e prestar o vestibular. Os alunos ingressam via vestibular para o Eixo Licenciatura e fazem a opção do curso (Letras, Matemática ou Pedagogia) no ato de inscrição para o processo seletivo. No momento da renovação da matrícula no 2º ano (3º semestre), o aluno confirma a opção escolhida no vestibular/matricula ou faz alteração do curso.

4.2 Objetivos

4.2.1 Objetivos gerais

O curso de Pedagogia pretende formar um profissional capaz de atuar em um mundo em profundas e aceleradas mudanças econômicas, sociais e culturais e, para isto, oferece uma sólida formação técnico-prática e metodológica, fundamentada nos conhecimentos técnicos da Pedagogia e suas áreas correlatas, privilegiando o conhecimento pedagógico e a vivência de experiências relativas ao ensino, imprescindíveis à formação do educador.

- I. Promover a formação de profissionais de educação para atuar em diferentes etapas, níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio – e modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância;
- II. Desenvolver competências e habilidades para uma compreensão ampla e contextualizada de educação formal, informal e não formal;
- III. Promover a produção e difusão de conhecimentos na área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico, na definição e orientações sobre direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e avaliação institucional.

4.2.2 Objetivos específicos

Para atingir os objetivos gerais destacados acima, o curso de Licenciatura em Pedagogia pretende:

- I. Promover a imersão dos estudantes em ambientes de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da educação básica;
- II. Formar o educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social;
- III. Capacitar os futuros professores para o autoaprimoramento pessoal e profissional constantes;
- IV. Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino;
- V. Proporcionar a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas, bem como os conhecimentos de questões contemporâneas e de sua realidade;
- VI. Desenvolver a habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- VII. Estabelecer relações entre a Pedagogia e outras áreas do conhecimento, bem como trabalhar em equipes multidisciplinares e na interface da Pedagogia com outros campos do saber.

4.3 Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIVESP pretende formar um profissional da educação, capaz de atuar com criticidade e autonomia na educação básica, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública.

Para isso, pretende proporcionar domínio dos processos de ensino e aprendizagem visando o pleno desenvolvimento dos estudantes da educação básica e a sua aprendizagem com qualidade; o tratamento e valorização da diversidade; o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação; o desenvolvimento profissional e a pesquisa sobre a prática; a compreensão e atuação política; a competência para trabalhar em equipe e gerir processos educacionais.

Com esse perfil, o profissional terá o direito de atuar como docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar, bem como em processos educativos voltados à diversidade e processos não-escolares.

Ao longo do curso, mediante os eixos temáticos, espera-se desenvolver as seguintes competências profissionais:

- Ética e compromisso na ação educativa, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.
- Educação de crianças da Educação Infantil, visando o seu pleno desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social.

- Educação de crianças do Ensino Fundamental, visando a sua aprendizagem com qualidade nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes Educação Física.
- O trabalho com a diversidade, em espaços escolares e não-escolares.
- O conhecimento sobre Educação Especial e Inclusiva e os seus aspectos práticos.
- O estabelecimento das relações entre escola, família e comunidade.
- O uso das linguagens dos meios de comunicação na prática didático-pedagógica, de maneira a inserir as tecnologias nos processos de ensino das diferentes áreas do conhecimento, bem como nas atividades de gestão e supervisão.
- A compreensão das realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- A capacidade de trabalhar em equipe, colaborando com seus pares e com os processos de aprendizagem dos estudantes.
- A elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da instituição escolar em que atuar.
- A gestão, o planejamento, a execução e o acompanhamento de projetos e programas educacionais.
- A possibilidade de pesquisar a própria prática.
- O domínio e uso das políticas públicas e diretrizes educacionais do país, de maneira a implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado da ação pedagógica.

Considerando a Base Nacional Comum para Formação Inicial e Continuada de professores da Educação Básica, os estudantes da UNIVESP terão uma formação baseada no conhecimento (domínio do conteúdo), prática (criar e gerir aprendizagem e engajamento), comprometimento com a aprendizagem e a interação com toda comunidade escolar.

4.4 Matriz Curricular

A UNIVESP em sua proposta pedagógica traz a integração dos cursos de Licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia, promovendo um diálogo para o eixo. Por isso, durante o primeiro ano, a matriz curricular é comum para os cursos que compõem o Eixo de Licenciatura. No 5º, 9º e 13º bimestres são propostos projetos integradores comum ao eixo e disciplinas comuns ao longo do curso com vistas a uma formação flexível, inovadora e interdisciplinar. Entretanto, para atender as especificidades de cada curso, no 7º e 11º bimestre são oferecidos projetos integradores com temática relacionada a cada curso.

O Quadro 1 apresenta as disciplinas comuns dos cursos da UNIVESP (em azul), disciplinas/projetos integradores comuns do eixo de licenciatura (em verde), disciplina comum de Pedagogia e Letras (em laranja) e disciplinas/projetos integradores específicos de Pedagogia (em branco)

Quadro 1 – Matriz Curricular Licenciatura em Pedagogia

1º ANO			
1º Semestre			
1º Bimestre	CH	2º Bimestre	CH
Pensamento Computacional	80	Matemática Básica	80
Leitura e Produção de textos.	80	Inglês	80
Ética, cidadania e sociedade	40	Projetos e métodos para produção do conhecimento	40
2º Semestre			
3º Bimestre	CH	4º Bimestre	CH
Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	Avaliação educacional e da aprendizagem	80
Didática	80	Psicologia da Educação	80
Escola e Cultura	40	Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica	40
2º ANO			
3º Semestre			
5º Bimestre	CH	6º Bimestre	CH
Teorias do Currículo	80	Sociologia da Educação	80
História da Educação	80	Filosofia da Educação	80
<i>Projeto Integrador - Adaptação curricular</i>			80
4º Semestre			
7º Bimestre	CH	8º Bimestre	CH
Fundamentos da Educação Infantil I	80	Fundamentos da Educação Infantil II	80
Educação Especial e Inclusiva	80	Letramento e Libras para professores	80
<i>Projeto Integrador - Educação infantil</i>			80
3º ANO			
5º Semestre			
9º Bimestre	CH	10º Bimestre	CH
Alfabetização e Letramento I	80	Alfabetização e Letramento II	80
Educação mediada por tecnologias	80	Metodologias ativas de aprendizagem	80
<i>Projeto Integrador - Práticas inclusivas</i>			80
6º Semestre			
11º Bimestre	CH	12º Bimestre	CH
Fundamentos e práticas no ensino de História	80	Fundamentos e práticas no ensino de Matemática	80
Materiais Didáticos para o Ensino	80	Fundamentos e práticas no ensino de Geografia	80
<i>Projeto Integrador - Ação docente na alfabetização</i>			80
4º ANO			
7º Semestre			
13º Bimestre	CH	14º Bimestre	CH

Organização do trabalho pedagógico	80	Educação de Jovens e Adultos	80
Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza	80	Educação, corpo e arte	80
<i>Projeto Integrador - Avaliação</i>			80
8º Semestre			
15º Bimestre	CH	16º Bimestre	CH
Gestão escolar	80	Educação em espaços não formais	80
Design Educacional	40	Literatura infanto-juvenil	40
Total de carga horária de disciplinas do curso			2.640
Total de carga horária de Projeto Integrador			400
Total de carga horária de Estágio Supervisionado			400
Total de carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso			200
Total de carga horária do Curso de Pedagogia			3.640

Legenda
Disciplinas Comuns – Todos os Cursos
Disciplinas Comuns – Eixo Licenciatura
Disciplina Comum – Pedagogia e Letras

Quadro 2 - Organização do Estágio Supervisionado Obrigatório para Licenciatura em Pedagogia

Estágio	Carga horária
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Docência	100h
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Docência	100h
Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Gestão	100h
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Gestão	100h
Total de carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório	400h

Quadro 3 - Organização do Projeto Integrador para Licenciatura em Pedagogia

Projeto Integrador	Carga horária
Projeto Integrador – Adaptação curricular (Eixo de Licenciatura) Título: Adaptação Curricular: o multiculturalismo no ambiente escolar Disciplinas: Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da Educação; Didática; Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; Escola e Cultura.	80h
Projeto Integrador - Educação Infantil (Pedagogia) Título: Educação Infantil: o brincar na construção socioafetiva da criança Disciplinas: Psicologia da Educação; Fundamentos da Educação Infantil I e II.	80h
Projeto Integrador – Práticas inclusivas (Eixo de Licenciatura) Título: Práticas inclusivas: a diversidade na escola Disciplinas: História da Educação, Educação Especial e Inclusiva; Letramento e Libras para professores; Psicologia da Educação.	80h
Projeto Integrador – Ação docente na alfabetização (Pedagogia) Título: Ação docente: alfabetização por meio do uso de tecnologias	80h

Disciplinas: Teorias do currículo; Educação Mediada por Tecnologias; Materiais Didáticos para Ensino; Alfabetização e Letramento I e II; Fundamentos e práticas no ensino de Geografia; Fundamentos e práticas no ensino de Matemática; Fundamentos e práticas no ensino de História.	
Projeto Integrador – Avaliação (Eixo Licenciatura) Título: Avaliação: das fragilidades às potencialidades do ambiente escolar Disciplinas: Avaliação Educacional e de aprendizagem; Organização do trabalho pedagógico; Educação de Jovens e Adultos; Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza; Educação, corpo e arte.	80h
Total de carga horária de Projeto Integrador	400h

4.5. Ementário Disciplinas

1º Bimestre/1º Semestre

Pensamento Computacional

Carga horária total: 80 horas

Objetivos: Utilizar sistemas computacionais (computadores e celulares) para acesso à internet, programas e compartilhamento de informações; pensar e resolver problemas utilizando quatro características principais: Decomposição (dividir a questão em problemas menores), Padrões (identificar o padrão ou padrões que geram o problema), Abstração (entender como soluções podem ser reutilizadas em múltiplos cenários) e Algoritmo (definir ordem ou sequência de passos para solução de problema).

Ementa: Navegação, pesquisa e filtragem de informações. Interação por meio de tecnologias. Compartilhamento de informações e conteúdo. Colaboração por canais digitais. Raciocínio lógico, análise e resolução de problemas. Estudo dos dispositivos computacionais. Noção de algoritmos. Práticas de computação. Jogos de lógica. Desenvolvimento de conteúdo. Construção de narrativas usando programação com blocos.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que Educam:** ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2013.

VIALI, Lorí; LAHM, Regis Alexandre. **Tecnologias na educação em ciências e matemática.** Porto Alegre/RS: Editora EdIPUC, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

LOCK, Matheus. **Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública.** Porto Alegre/RS: Editora EdIPUC, 2019.

JARVIS, Jeff. **O que a Google faria?:** como atender às novas exigências do mercado. São Paulo: Editora Manole, 2013.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática.** São Paulo: Pearson, 2013, 8ª edição.

MENEZES, Alexandre Moreira de. **Os Paradigmas de Aprendizagem de Algoritmo Computacional.** São Paulo: Editora Blucher, 2018.

Leitura e Produção de textos

Carga horária total: 80 horas

Objetivos: problematizar o papel social da linguagem no contexto da nossa realidade; oferecer conceitos e reflexões a respeito da linguagem humana; apresentar a relação entre leitura e produção textual; apresentar princípios básicos da produção textual.

Ementa: Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Subsidiar o estudantes para a produção textual.

Bibliografia básica:

COLELLO, Silvia M. G. **A escola que (não) ensina a escrever.** São Paulo: Summus, 2012. p. 272. ISBN 9788532302465.

COLELLO, Silvia M. G. **A escola e a produção textual:** práticas interativas e tecnológicas. São Paulo: Summus, 2017. ISBN: 9788532310675

PERISSÉ, Gabriel. **A arte da palavra:** como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. Barueri: Manole, 2002. p. 156. ISBN 9788520416556.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudia Soares. **Língua portuguesa:** classes gramaticais e texto narrativo. Curitiba: InterSaber, 2013. ISBN: 9788582125427

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010. p. 768. ISBN 9788572444620.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2005. ISBN 9788572442947.

SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola. São Paulo: Autêntica, 2012. ISBN: 9788582172414.

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014. ISBN: 9788532646484.

Ética, cidadania e Sociedade

Carga horária total: 40 horas

Objetivos: Compreender os conceitos de ética, cidadania e sociedade; analisar a relação entre ética, cidadania e sociedade; contribuir para uma reflexão sobre os valores éticos e responsabilidades como cidadão perante o país, a fim de procurar construir uma sociedade economicamente viável, ambientalmente correta, e socialmente justa; reconhecer cidadania no mundo do trabalho; analisar as relações étnico-raciais. Discutir o conceito de ética e compromisso com a promoção de cidadania e da profissão. Conhecer os aspectos legais que permeiam a atuação profissional.

Ementa: Etimologia e conceitos: Fundamentos filosóficos. Ética e valor humano. Ética, moral e condição humana. Ética e ciência. A Ética e o profissional. Ética e cidadania no mundo do trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade.

Bibliografia básica:

TEIXEIRA, Orci Paulino Bretanha. **A fundamentação ética do estado socioambiental.**

Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017

AMARO, Sarita. **Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil.** Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2017.

JOHANN, Jorge Renato. **Um novo homem e uma nova sociedade: construindo cidadania.** Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017

GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania - Caminhos da Filosofia.** Campinas/SP: Papyrus, 2013,

Bibliografia Complementar:

CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clóvis. **Ética e vergonha na cara!** Campinas/SP:Papyrus, 2013,

TONNETTI, Flávio, MEUCCI, Arthur. **Ética, Medo e Esperança.** São Paulo:

Vozes, 2017. HORNSTEIN, Harvey A. **O Abuso do Poder e o Privilégio nas Organizações.** São Paulo:Pearson, 2013.

PINKY, Jaime.(org.) **Práticas de Cidadania.** São Paulo: Contexto, 2013.

NODARI, Paulo César. **Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas.** Caxias do Sul/RS: EditoraEdusc, 2013.

2º Bimestre/1º Semestre

Matemática básica

Carga horária total: 80 horas

Objetivos: : Revisar e aprofundar conceitos básicos e ideias chave da matemática escolar, os alicerces dos conteúdos que se estudam no Ensino Fundamental e Médio e nos primeiros anos da universidade, oferecendo uma visão mais estrutural, com abordagem problematizadora e integrada (não fragmentada) por meio da exploração de aspectos da história do conceito, conexões (intramatemáticas e interdisciplinares), aplicações realísticas, exploração de problemas, situações e contextos que contribuam para a aprendizagem de conceitos, propriedades e relações com potencial de desenvolver competências e habilidades a partir das ideias fundamentais e estruturantes do pensamento matemático.

Ementa: 1) Número: significado numérico, operações e propriedades aritméticas; 2) Relações numéricas; 3) Equivalência e estratégias e modalidades de cálculo; 4) Proporcionalidade; 4) Representações e linguagem matemática; 5) Equações; 6) Variação: Introdução às funções, lei de formação; relação fórmula-tabela-gráfico; Análise do gráfico; 7) Tópicos especiais: combinatória, probabilidade, tratamento de dados.

Bibliografia base:

AMARAL, J. T.; BOSQUILHA, A. **Manual Compacto de Matemática: ensino fundamental.** São Paulo: Ed. Rideel, 2010.

ARAUJO, L. M. M.; FERRAZ, M. S. A.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T. M. da S. **Fundamentos de matemática.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula.** 6. ed. Tradução: Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar:

BOALER, J. **Mentalidades Matemáticas**. Porto Alegre: Penso, 2017.

RAMOS, Luzia Faraco. **Conversas sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos**. / São Paulo: Ática, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WALL, E. S. **Teoria dos números para professores do ensino fundamental**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Revisão técnica: Katia Stocco Smole. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Inglês

Carga horária total: 80 horas

Objetivos: Desenvolver as habilidades de compreensão oral e escrita pelo uso das mídias digitais como recurso, de forma a construir significados dos conteúdos curriculares do curso, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área.

Ementa: Desenvolvimento das estruturas básicas utilizando as habilidades linguísticas de ouvir e ler numa abordagem comunicativa intercultural em nível elementar. Introdução à compreensão de textos orais e escritos em língua inglesa que circulam nas mídias digitais, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais das áreas, abordando aspectos léxico-gramaticais, discursivos e interculturais da língua inglesa.

Bibliografia básica:

FERRO, Jeferson. **Around the work: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LOPES, Maria Cecília (coordenação). **Minidicionário Rideel inglês-português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2011.

Bibliografia Complementar:

DREY, Rafaela Fetzner; Selistre, Isabel Cristina Tedesco; Aiub, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua Estrangeira Moderna: inglês**. Curitiba: Intersaberes, 2016

_____. **Inglês básico nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2013

SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

Projetos e métodos para a produção do conhecimento

Carga horária total: 40 horas

Objetivos: Compreender o papel da ciência, sua constituição histórica e o processo de produção do conhecimento diante dos novos paradigmas científicos, dos desafios metodológicos e dos contextos da contemporaneidade. Desenvolver um conjunto de conhecimentos abrangendo os elementos de

Metodologia da Pesquisa de maneira a permitir a elaboração de projeto de pesquisa, bem como trabalhos científicos e tecnológicos

Ementa: Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa. Base de dados científicos. Planejamento e elaboração de Pesquisa. Organização de trabalho científico (Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos – Científicos). Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M. A.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 7. ed. 320 p. ISBN 9788522457588.

SANTOS, B. S. Um Discurso Sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 2010. 7. ed. 96 p. ISBN 9788524909528.

VOLPATO, G. Bases Teóricas para Redação Científica. São Paulo: Cultura Acadêmica / Best Writing, 2007. 125p. ISBN 9788598605159.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. V. (Org.). Caminhos Investigativos II: Outros Modos de Pensar e Fazer Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 2. ed. 160 p. ISBN 9788598271392.

FIGUEIREDO, N. M. A. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. 3. ed. 256 p. ISBN 9788577280858.

LATOURET, B. Jamais Fomos Modernos. São Paulo: Editora 34, 2013. 3. ed. 152 p. ISBN 9788585490386.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000. 23. ed. 304p. ISBN 9788524913112.

VOLPATO, G. Ciência: da Filosofia à Publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica / Best Writing, 2013. 6. ed. 377 p. ISBN 9788579832826.

VOLPATO, G.; BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Botucatu, SP: BestWriting, 2014. 177p. ISBN 9788564201057.

3º Bimestre/2º Semestre

Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: Compreender a constituição histórica da escola no Brasil; compreender as origens e o desenvolvimento da organização institucional e legal da escola brasileira; compreender quem são os alunos e os professores e as condições que esses personagens se constituíram historicamente; identificar iniciativas e momentos-chave de criação e desenvolvimento da escola laica, pública, gratuita e obrigatória, mantida pelo Estado e destinada a todos; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: a disciplina trata da constituição histórica da escola no Brasil, situando iniciativas e momentos-chave da criação e desenvolvimento do sistema de ensino mantido pelo Estado e destinado a todos, de forma gratuita e obrigatória, desde finais do século XIX até os dias atuais. Para tanto, reúne temáticas

ligadas à organização institucional e legal da escola, de suas personagens - alunos e professores -, bem como dos conhecimentos que fundamentam as práticas escolares. Educação no Império; Surgimento da escola pública; Constituição, leis e diretrizes da Educação; Formação e profissão docente;

Bibliografia básica:

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba:

InterSaberes, 2012. p.156. ISBN 9788575261088.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 18.

ed. Campinas:Papirus, 1990. ISBN 8530801091.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 228.

ISBN 9788575261088

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152>.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 319. ISBN 9788508044368.

ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. p. 188. ISBN 8521621817.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. p. 328. ISBN 9788508110957.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 216. v. 1.

ISBN 9788532630797.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. ISBN 9788530808730.

Didática

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: proporcionar uma leitura crítica sobre as finalidades atuais da educação e o seu papel no contexto social; compreender as diferenças individuais na aprendizagem, bem como a importância da relação interpessoal professor-aluno; analisar as características do trabalho do professor com ênfase no processo de ensino e aprendizagem; relacionar as práticas de avaliação com o currículo e a aprendizagem; compreender a relação tempo e espaço na escola; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Estudo da escola como instituição que circunscreve a relação pedagógica. Reflexão sobre aspectos a considerar na relação cotidiana: diferenças individuais na aprendizagem. Discussão das características, atuação e formação docente. Análise da dimensão interpessoal professor-aluno. Estudo da relação ensino-aprendizagem: a questão do conhecimento. A aprendizagem como recurso para aquisição de competências, hábitos,

habilidades, atitudes e convicções. Elaboração de planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Estabelecer nexos entre os processos de ensino e aprendizagem com tempo e espaços da escola. Aspectos sociais do sucesso e do fracasso escolar.

Bibliografia básica:

CANDAUI, Vera Maria Ferrão (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 125. ISBN: 9788532600936.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica no Brasil**. In: Educ. Soc., v. 23, n. 80, p. 168-200, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000010>>. Acesso em 28 nov. 2017.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2009. PLT 316. ISBN: 9788508106004.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Série Educação). ISBN: 978-85-216-2156-0.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011. ISBN: 8530808061.

Bibliografia complementar:

CINTRA, S. C. S.; ALBANO, A. A. Memória e (re)criação na formação de professores: trilhando caminhos. In: **Caderno CEDES**, v. 30, n. 80, p. 105-111, abr. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000100008>>. Acesso em 27 nov. 2017.

SILVA, M. A. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. In: **Caderno CEDES**, v. 23, n. 61, p. 283-301, dez. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622003006100003>>. Acesso em 27 nov. 2017.

TUNES, Elizabeth; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JUNIOR, R. S. O professor e o ato de ensinar. In: **Caderno Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, dez. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742005000300008>>. Acesso em 27 nov. 2017.

Escola e Cultura

Carga horária total: 40 horas

Objetivo: A disciplina tem por objetivo conhecer os fundamentos teóricos da Cultura Escolar, compreendendo o conceito de Cultura, Multiculturalismo e dos sistemas simbólicos na intenção de aprofundar conhecimento na pesquisa em História da Educação no Brasil, refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Culturas e linguagem: símbolos, signos e significados. Concepções de cultura. Conceito de multiculturalismo. A escola como ambiente etnográfico. Relações de gênero e identidades socioculturais no espaço escolar. Abordagens das categorias: raça/etnia, idade, classe e sexualidade na prática educativa.

Bibliografia básica:

CARLI, Ranieri. **Educação e cultura na história do Brasil**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. v. 1. 180p. ISBN 978-85-8212-883-1

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em:

[https://www.academia.edu/35109232/GEERTZ C. A Interpretação das Culturas.pdf](https://www.academia.edu/35109232/GEERTZ_C._A_Interpreta%C3%A7%C3%A3o_das_Culturas.pdf) MICHALISZYN, M. S. **Educação e diversidade**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2011. ISBN978-85-8212-018-7

Bibliografia Complementar:

BARROSO João. Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola. In.: **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Revista da UNESP**. Disponível

em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf>

BIZELLI, JL. Educação para a cidadania. In: DAVID, CM., et al., orgs. **Desafios contemporâneos da educação [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, pp. 19-31. ISBN 978-85-7983-622-0. Disponível em: <[02.pdf](http://books.scielo.org/id/zt9xy/pdf/david-9788579836220-02.pdf)><http://books.scielo.org/id/zt9xy/pdf/david-9788579836220-02.pdf>>

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMOZZATO, V. C. (Org.) . **Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. 271p. ISBN 978-85-5972-529-2

FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2006, vol.11, n.32, pp.328-339. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200011>.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a11v11n32.pdf>>

MILAN POL, Lenka Hloušková, Petr Novotný, Jiří Zounek. Em Busca do conceito de Cultura Escolar: uma contribuição para as discussões actuais. In.: **Revista Lusófona de Educação**, 2007, 10, 63-79 <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n10/n10a06.pdf>

4º Bimestre/2º Semestre

Avaliação Educacional e da Aprendizagem

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: contextualizar a avaliação institucional e da aprendizagem na atualidade e construir uma visão da avaliação integrada à instituição escolar como um todo; compreender o significado e a importância da avaliação da aprendizagem em contextos

escolares; comparar diferentes conceitos de avaliação e posicionar-se criticamente diante deles; conhecer diferentes possibilidades instrumentais e desenvolver habilidade para escolha daquele mais adequado ao contexto e aos objetivos almejados, respeitando as individualidades das pessoas e das circunstâncias sem caráter punitivo e excludente; analisar os instrumentos de políticas públicas para avaliação: finalidade, contexto, ideologia; entender a necessidade de anastomose entre currículo e avaliação; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Contextualização da avaliação institucional e da aprendizagem na atualidade. Análise do significado e da importância da avaliação na educação. Análise crítica das políticas públicas de avaliação e seus instrumentos. Análise

da inter-relação entre currículo e avaliação. Compreensão das diferentes perspectivas teóricas sobre avaliação da aprendizagem e classificação da avaliação quanto a sua função - diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação larga escala. Avaliação e responsabilidade social. Aspectos sociais do sucesso e do fracasso escolar.

Bibliografia básica:

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN: 9788582129456.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvim+ento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+%28Ideb%29/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4>>. Acesso em 28 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, Estados, Municípios e Escolas**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_met+as/Artigo_projecoes.pdf>. Acesso em 28 nov. 2017.

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

LÜCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Rio Janeiro: Vozes, 2013. ISBN: 9788532646408.

RODRIGUES, A. M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage, 2016. ISBN: 9788522122455.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 155/2017**, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 186/2020** - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Matrizes de referência para a avaliação**: documento básico - Saesp: Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2009. p. 177. v. 1. Disponível em: <http://saesp.fde.sp.gov.br/2012/arquivos/saesp2012_matrizrefavaliacao_doc_basico_completo.pdf>. Acesso em 28 nov. 2017.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300013>>. Acesso em 28 nov. 2017.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+%28Ideb%29/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4>>. Acesso em 09 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, Estados, Municípios e Escolas**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Artigo_projecoes.pdf>. Acesso em 09 set. 2017.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Matrizes de referência para a avaliação - Saesp: Ensino Fundamental e Médio**. São Paulo: SEE, 2009. v. 1. ISBN: 978-85-7849-374-5.

SUHR, I. R. F. **Processo avaliativo no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN: 9788582125199.

Psicologia da Educação

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: Compreender os princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental; Analisar teorias e abordagens da Psicologia que estudam o desenvolvimento humano e processos de desenvolvimento da aprendizagem para a compreensão das características cognitiva, social, afetiva e física e suas implicações na prática pedagógica; compreender a importância do brincar e do jogo no desenvolvimento humano e aprendizagem; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Fundamentos da Psicologia e Psicologia da Educação. Diferentes abordagens da psicologia do desenvolvimento e suas consequências para a prática pedagógica. Diferentes abordagens da aprendizagem. A psicologia da educação no Brasil. A importância do brincar e jogo para o desenvolvimento.

Bibliografia básica:

CASTORINA, J. A. et al. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1995. ISBN: 9788508056538.

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC/GEN, 2013. (Série Educação). ISBN: 978-85-216-2240-6.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Brincar e suas Teorias**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, (14ª edição). Cortez, 2017.

MONEREO, Carles; COLL, César. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 9788536323138.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN: 9788582124451.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN: 9788584290222.

SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2 v. ISBN: 9788536307770.

SILVA, D. N. H. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012. ISBN: 9788532308108.

SOUZA, S. J. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. São Paulo: Papyrus, 2010. ISBN: 8530802624.

Bibliografia complementar:

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Vozes, 2011.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN: 9788584290222.

Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica

Carga horária total: 40 horas

Objetivos: aprofundar o conhecimento sobre políticas públicas e a legislação da Educação Brasileira e aplicá-los à análise das políticas de educação e dos sistemas de ensino.

Ementa: Principais políticas públicas educacionais do Brasil contemporâneo. Impactos das políticas educacionais na vida escolar. Papel do Estado e da educação e o financiamento da educação.

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2011. ISBN: 853080273X.

LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anylène. **Políticas educativas - a aplicação na prática**. Petrópolis: Vozes, 2016. ISBN: 9788532652584.

PINSKY, Jaime (Org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo, Contexto: 2004. ISBN: 9788572442657.

TERRA, Márcia de Lima Elias (Org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2017. ISBN: 9788543020341.

VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (Orgs.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2015. ISBN: 9788544900413.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (Orgs.). **Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. ISBN: 8573964928.

Bibliografia complementar:

ALVES, C. P.; COBRA, C. M. Políticas públicas de educação no Brasil: possibilidades de emancipação? In: **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 3,

n. 1, 2013. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rqpp/article/view/97890/96684>>. Acesso em 27 nov. 2017.

CALLEGARI, C. (Org.). **O Fundeb e o financiamento da educação básica no estado de São Paulo**. São Paulo: Aquariana/IBSA/APEOESP, 2010. p. 584. ISBN 9788572171373. Disponível em:
<<http://www.apeoesp.org.br/d/sistema/publicacoes/172/arquivo/livro-fundeb.pdf>>. Acesso em 27 nov. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. In: **Educ. Soc.**, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000010>>. Acesso em 05 dez. 2017.

Segundo ano **5º Bimestre/3º Semestre**

Teorias do Currículo

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: conhecer e analisar criticamente as principais influências teóricas na elaboração de currículos; compreender a relevância das políticas curriculares na atualidade da sociedade e da escola; identificar as instâncias que influenciam as políticas curriculares; analisar as concepções de currículo comum, currículo sensível às diferenças e currículo integrado; as políticas educacionais para o atendimento à diversidade; analisar os enfoques da nova sociologia do currículo; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: As reformas curriculares na educação básica. Teoria e história do currículo. Construção curricular. Projeto pedagógico e currículo escolar. Parâmetros e diretrizes Curriculares nacionais. Diversidade étnico-cultural e educação. Multiculturalismo, teorias e política educacional.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. São Paulo: Penso, 2006. p. 288. ISBN 9788536315584.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 562. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 24 nov. 2017.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN: 9788532636553.

LIMA, M. F.; PINHEIRO, L. R.; ZANLORENZI, C. M. P. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN: 9788582121313.

MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. ISBN: 9788544302095.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>.

Bibliografia complementar:

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 1998. p. 398. ISBN 9788573073744.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: matemática e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado**. 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. p. 72. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/238.pdf>.

Acesso em 24 nov. 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 156. ISBN 9788586583445.

História da Educação

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: estudar a constituição histórica da escola no Brasil; compreender as origens e o desenvolvimento da organização institucional e legal da escola brasileira; compreender quem são os alunos e os professores, estudando as condições nas quais essas personagens se constituíram historicamente; identificar iniciativas e momentos-chave de criação e desenvolvimento da escola laica, pública, gratuita e obrigatória, mantida pelo Estado e destinada a todos; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: A disciplina trata da constituição histórica da escola no Brasil, situando iniciativas e momentos-chave da criação e desenvolvimento do sistema de ensinamento pelo Estado e destinado a todos, de forma gratuita e obrigatória, desde finais do século XIX, até os dias atuais. Para tanto, reúne temáticas ligadas à organização institucional e legal da escola, de suas personagens - alunos e professores -, bem como dos conhecimentos que fundamentam as práticas escolares.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares da educação básica. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152>.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 319. ISBN 9788508044368.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 156. ISBN 9788575261088.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 216. v. 1. ISBN 9788532630797.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 228. ISBN 9788575261088.

Bibliografia complementar:

ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. p. 188. ISBN 8521621817.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. p. 328. ISBN 9788508110957.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008. ISBN 9788530808730.

6º Bimestre/3º Semestre

Sociologia da Educação

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: conhecer o pensamento de autores clássicos da Sociologia; refletir sobre a função social da escola; discutir conceitos de igualdade e desigualdade social, adotando como foco a instituição escolar; compreender a Educação em Direitos Humanos e as oportunidades educacionais que proporciona; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Fundamentos da sociologia da educação. Marx, Weber e Durkheim. A educação como fato e processo social. A escola como instituição social. Desigualdades sociais e oportunidades educacionais.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Danos colaterais: desigualdades sociais numa era global**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013. ISBN 9788537810149.

CARVALHO, Marília Pinto de (Org.). **Diferenças e desigualdades na escola**. Campinas: Papyrus, 2013. ISBN 9788530810207.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582122327.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Repensando a educação brasileira: o que fazer para transformar nossas escolas**. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522495245.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). **Émile Durkheim: sociologia**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2008. ISBN 9788508027675.

SAVIANI, Demerval. **A escola pública brasileira no longo século XX (1890-2001)**. III Congresso Brasileiro de História da Educação. Sessão de Comunicação Coordenada: “O século XX brasileiro: da universalização das primeiras letras ao Plano Nacional de Educação (1890-2001)”. Curitiba, 7 a 10 nov. 2004.

Bibliografia complementar:

BUENO, J. G. S. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. Educar, Curitiba, Editora da UFPR. n. 17, p. 101-110. 2001.

DURKHEIN, Émile. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN 9788532636683.

ZABALA, A. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise**. In: A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Filosofia da Educação

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: oferecer aos participantes informações relativas a entendimentos do que seja Filosofia e relativas à relação entre Filosofia e Educação; convidar os participantes para uma reflexão sobre a relação entre Filosofia e Educação a partir das informações oferecidas; propor reflexões relativas às relações entre Antropologia e Educação, Teoria do Conhecimento e Educação, Ética e Educação, Política e Educação, Estética e Educação; oferecer subsídios para as reflexões acima a partir de ideias de alguns filósofos produzidas ao longo da história do pensamento filosófico; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Natureza da atividade filosófica e sua ligação com a educação. Pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender. Sócrates e Platão – Educação Platônica. Bacon, Descartes, Kant – Educação Moderna.

Bibliografia básica:

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006. p. 223. ISBN 8508106025.

GHIRALDELLI JR., P.; CASTRO, Susana de. **A nova filosofia da educação**. Barueri: Manole, 2014. ISBN 9788520433133.

HERMANN, Nadja. **Ética & educação: outra sensibilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 175. ISBN 978852174333.

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 160. ISBN 9788575263396.

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos filosóficos da educação**. 2. ed. Curitiba: InterSaber, 2017. p. 215. ISBN 9788559723915.

Bibliografia complementar:

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri: Manole, 2009. p. 300. ISBN 9788520428405.

HERMANN, Nadja. **Ética & educação: outra sensibilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 175. ISBN 978852174333.

PORTO, L. S. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 72. ISBN 9788571109148.

7º Bimestre/4º Semestre

Fundamentos da Educação Infantil I

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: analisar a relevância das brincadeiras e brinquedos na Educação Infantil; discutir as relações entre os brinquedos e as brincadeiras com a linguagem, a diversidade cultural, social e econômica; discutir as diferentes concepções sobre Educação Infantil e criança; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: A proposta desta disciplina é apresentar e analisar as concepções e práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. Na perspectiva das práticas pedagógicas, se propõe a analisar o uso de brinquedos e brincadeiras, o que implica conhecer as concepções de Educação Infantil e de criança. Ao trabalhar com a temática de jogos, espera-se analisar a relevância do planejamento das ações de ensino e aprendizagem, no contexto do processo de desenvolvimento cognitivo, analisando as diferenças e as especificidades das faixas etárias das crianças da Educação Infantil.

Bibliografia básica:

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2015. ISBN 9788544900482.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007. ISBN 9788526267817.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017. ISBN 9788584291045.

IVAN LOPES, José; MAGALHÃES DA SILVA, João Henrique. O pensar reflexivo como objetivo do processo educativo na perspectiva de John Dewey. In: **Revista Opinião Filosófica**, v. 7, n. 1, fev. 2017 [S.l.]. ISSN 2178-1176. Disponível em: <<http://periodico.abavaresco.com.br/index.php/opiniaofilosofica/article/view/637>>. Acesso em 03 abr. 2018.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012. ISBN 9788532307996.

SILVA, Daniele Nunes Henrique; ABREU, Fabrício Santos Dias de (Org.). **Vamos brincar de quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Summus, 2015. ISBN 9788532309969.

TADDEI, J. A. et al. **Manual creche eficiente: guia prático para educadores e gerentes**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. ISBN 9788520428016.

Bibliografia complementar:

DAHLEBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Libia Barreto de (orgs.). Livro de estudo: Módulo II. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. 2005. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 4).

Educação Especial e Inclusiva

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: Analisar o histórico e políticas da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e as concepções pedagógicas aplicadas a estudantes com deficiências; conhecer o público-alvo da Educação Especial (PAEE); Discutir sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem na Educação Especial e Inclusiva e as especificidades do Atendimento Educacional Especializado; Conhecer a Tecnologia Assistiva, suas possibilidades de recursos, estratégias e práticas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar; compreender o que são as dificuldades de aprendizagem; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Educação Especial e Inclusiva: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos. Atendimento Educacional Especializado, Ensino Colaborativo e Acessibilidade e Tecnologia Assistiva; Dificuldades de Aprendizagem; Práticas pedagógicas e a construção/adaptação de conteúdo a diversidade da sala de aula.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:** a escola comum inclusiva. v. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17009>. Acesso em 29 nov. 2017.

BRASIL, **DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. **Lei nº. 13.146/15.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

BUDEL, G. C.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial.** Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN: 9788565704304.

LUCHESE, M. R. C. **Educação de pessoas surdas:** experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papirus, 2012.

LOPES, M. C.; FABRIS, E. T. H. **Inclusão & educação.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. ISBN: 9788582171172.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Desafio das diferenças nas escolas.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN: 9788532636775.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, [S.D.]. ISBN: 9788532309976.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE nº 59/2006**, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE nº 149/2016**, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

Bibliografia complementar:

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Orgs.). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2010. ISBN: 8530805151.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas**: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN: 9788565381543.

MENDES, E. G. Pesquisas sobre inclusão escolar: revisão da agenda de um grupo de pesquisa. In.: Revista Eletrônica de Educação, v. 2, n. 1, jun. 2008. Artigos. ISSN 1982-7199. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/%251982719911>.

RODRIGUES, O. M. R.; CAPELLINI, V. M. F.; SANTOS, D. A. N. Fundamentos históricos e conceituais da Educação Especial e inclusiva: reflexões para o cotidiano escolar no contexto da diversidade. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155246/1/unesp-nead_reei1_ee_d01_s03_texto02.pdf.

OMOTE, S. Estigma no tempo da inclusão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 10, n. 3, p. 287-308, 2004.

8º Bimestre/4º Semestre

Fundamentos da Educação Infantil II

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: analisar as concepções pedagógicas na Educação Infantil no Brasil e no mundo; identificar teoricamente as mudanças das concepções e compreender o processo de construção do conhecimento pela criança, a partir das diferentes abordagens das teorias de aprendizagens; compreender as diferenças e especificidades do trabalho com crianças de 0 a 3 e de 4 a 6 anos de idade; elaborar, aplicar e analisar propostas de trabalho significativas para crianças de 0 a 6 anos, em tempo integral ou parcial; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: A disciplina tem foco no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 6 anos, analisando as diferentes abordagens das teorias do desenvolvimento. Nesse contexto, a compreensão do brincar cria o

envolvimento da criança e, em decorrência, possibilita o planejamento das condições para aprendizagem, e desenvolvimento de melhor qualidade requer que o adulto em formação vivencie o lúdico e desenvolva a atitude lúdica.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força** - rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 9788536307152.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. Editora Peirópolis, São Paulo/SP, 2019

BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. **Propostas curriculares na educação infantil**. São Paulo: Cengage, 2016. ISBN 9788522122493.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. ISBN 9788526276888.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância** - dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSSETTI, Claudia Broetto; ORTEGA, Antonio Carlos (Orgs.). **Cognição, afetividade e moralidade** - estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. ISBN 9788580400984.

VYGOTSKY, Levi S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009. ISBN 9788508126118.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-1129-5.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força (recurso eletrônico)**: rotinas da Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CERISARA, Ana Beatriz. A psicogenética de Wallon e a educação infantil. In: **Zero-a-seis**, v. 6, n. 10, 2004. p. 1-16. Disponível em: <<https://doaj.org/article/347d62a294d04299a72af0fb11204814>>.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz & Terra, 2012.

Letramento em LIBRAS para professores

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: Conhecer e aprofundar sobre a deficiência auditiva; conhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a sua aplicação no contexto educacional; conhecer o ensino bilíngue (LIBRAS e português); compreender o processo de aprendizagem do estudante surdo; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Refletir sobre os discursos que constituem a educação de surdos; Promover uma visão de educação voltada para o campo das possibilidades de ensino e de aprendizagem; Histórico e conceituação da pessoa surda; Conhecimento sobre a legislação que assegura a educação da Pessoa Surda; Introdução à estrutura linguística da Libras; Oralismo/Bilingüismo/Comunicação Total; Prática de Libras (Alfabeto manual ou dactilológico, Sinal, Números,

Datas, Dias da Semana, Pessoas, Cores, Matérias Escolares, Natureza, Adjetivos, Alimentação, Família, entre outros.

Bibliografia básica:

LUCHESE, Maria Regina Chirichella. **Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas.** Campinas, S P: Papirus, 2003.

GESUELI, Z. M.; MOURA, L. d. **Letramento e surdez: a visualização das palavras.** ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 110-122, 2006. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101636>

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Schmiedt. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <http://alex.pro.br/libras5.pdf>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Declaração de Salamanca.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nova LDB 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 2002.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 23 QUADROS, Ronice Muller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/Exclusão. **Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos**, Florianópolis, n. 5, p. 81-111, jan. 2003. ISSN 2175-8050. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1246>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

Terceiro ano

9º Bimestre/5º Semestre

Alfabetização e Letramento I

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: criar condições para que o aluno investigue e discuta questões relativas ao processo de aquisição e desenvolvimento da língua materna, enfocando os métodos de alfabetização; analisar a realidade escolar e as implicações dos fundamentos teóricos no processo de alfabetização; programar e executar atividades que preparem o aluno para atuar como profissional em diferentes campos que tratam da aquisição e desenvolvimento da língua materna; discutir criticamente os métodos de alfabetização e sua relação com a aprendizagem dos alunos; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: A escola diante das práticas de desenvolvimento da linguagem escrita. Contribuições da Teoria do Letramento para os estudos sobre alfabetização. Análise de currículos e programas de ensino da língua materna. Programas e projetos de alfabetização atuais. A persistência de dilemas como: prontidão, alfabetização e cartilhas de alfabetização. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita. Análise histórica dos métodos de alfabetização. A prática construtivista na alfabetização. A alfabetização como

processo cognitivo. Psicogênese da alfabetização. Características e desafios dos níveis no processo de alfabetização, segundo o estudo de Emília Ferreiro. Alfabetizar-letrando: abordagem discursiva.

Bibliografia básica:

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ISBN 9788575263549.

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **Aquisição da Linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 9788572443371.

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização** - uma perspectiva humanista e progressista. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. ISBN 8575261770.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Alfabetização**: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572447775.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil** - o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 2006. ISBN 8526231057.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. ISBN 9788572449854.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. ISBN 9788586583162.

Bibliografia complementar:

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. MACIEL, Francisca I. P. MARTINS, Raquel M. P. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008.

MORAES, Fabiano. **O uso de textos na alfabetização**: formação inicial e continuada. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

VAL, Maria da Graça Costa. (Org). **Alfabetização e Língua Portuguesa**: livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/UFMG, 2009.

Educação mediada por tecnologias

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: a disciplina objetiva discutir como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, tanto presencialmente quanto a distância, evidenciando o papel do docente; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas. Tecnologias na formação do professor. As novas tecnologias aplicadas à educação. Recursos Educacionais Abertos. Letramento midiático.

Bibliografia básica:

COSCARELLI. Carla Viana. **Tecnologias Para Aprender**. Editora Parábola. São Paulo/SP. 2016.

RIBEIRO, ANA ELISA, COSCARELLI. **Letramento digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Editora Autêntica, Belo Horizonte/MG. 2017.

ROJO, Roxane. **Escola conectada**: os multiletramentos e as Tics. Editora Parábola. São Paulo/SP, 2014.

Bibliografia complementar:

- BELLONI, M. Luiza. **Crianças e mídias no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2014.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papyrus, 2013.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2012. p. 304.
- MORAN, J. Manuel; BEHRENS, Marilda A.; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

10º Bimestre/5º Semestre

Alfabetização e Letramento II

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: compreender a alfabetização como processo complexo; a alfabetização sob a perspectiva da linguística; história da alfabetização no Brasil; causas do fracasso do processo de alfabetização no Brasil; análise de textos produzidos por crianças; os múltiplos letramentos e seu impacto na sala de aula; orientação metodológica do trabalho pedagógico com a alfabetização; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Compreender a linguística no processo de ensino de Língua Portuguesa. Discutir as concepções de alfabetização e como a fala funciona. De que maneira acontece as transposições mais comuns da fala para a escrita. Análise de textos produzidos por crianças. Coesão e coerência textuais em textos infantis. Estratégias pedagógicas para provocar mudanças qualitativas em versões de textos.

Bibliografia básica:

- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572442909.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. ISBN 9788508094349.
- EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ISBN 9788537803813.
- KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1991.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991.
- LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.
- MIGUEL, Emílio Sánchez; PÉREZ, J. Ricardo Garcia; PARDO, Javier Rosales. **Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores**. Porto Alegre: Penso, 2010. ISBN 9788478278923.
- MORAES, Fabiano. **O uso de textos na alfabetização: formação inicial e continuada**. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532648945.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; PASQUIM, Franciele Ruiz. 50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios. In: **Interfaces da Educ.** Paranaíba, v. 5, n. 13, p. 06-31, 2014. ISSN2177-7691.

Bibliografia complementar:

BELINTANE, Claudemir; FERREIRA-LIMA, M. N.; FAIRCHILD, T. M. Desafios para o ensino de leitura e escrita no Brasil: heterogeneidade e contato linguístico. In: **Signum: Estudos de Linguagem**, v. 14, p. 173-193, 2012.

MORAES, Fabiano. O uso de textos na alfabetização: formação inicial e continuada. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

VAL, Maria da Graça Costa. (Org). Alfabetização e Língua Portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/UFMG, 2009.

Metodologias ativas de aprendizagem: projetos interdisciplinares

Carga horária total: 80 horas

Objetivos: proporcionar ao aluno uma formação em Educação Básica, fornecendo condições favoráveis à sua formação científica no campo da Educação; desenvolver metodologias de construção e de análise de situações-problema para sala de aula.

Ementa: A resolução de problemas como produções estratégico-construtivas para a aprendizagem e construção do conhecimento. Concepções e tendências metodológicas da educação básica. Metodologias Ativas de aprendizagem. Resolução de problemas; Interdisciplinaridade e Planejamento. Trabalho em grupo. A Avaliação de Ensino e de Aprendizagem na prática Interdisciplinar. Temas Transversais.

Bibliografia básica:

MUNHOZ, A. S. **ABP - aprendizagem baseada em problemas:** ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN: 9788522124091.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo:** estratégias para salas de aula heterogêneas. 3. ed., Porto Alegre: Penso, 2017.

ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. E. **Modelagem matemática na educação básica.** São Paulo: Contexto, 2012. ISBN: 9788572446976.

Bibliografia complementar:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking.** Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Design Básico). ISBN: 9788577808267.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2012. ISBN: 9788584290000.

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação.** São Paulo: Summus, 2014.

BARBOSA, L. M. S. **Temas transversais:** como utilizá-los na prática educativa? Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN: 9788582126233.

11º Bimestre/6º Semestre

Fundamentos e práticas no ensino de História

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: contribuir com a formação do pedagogo por meio da reflexão de aspectos teóricos e metodológicos do ensino de História nos anos iniciais; compreender o ensino de História como essenciais para o processo de Educação para a Cidadania; compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas; estudar as diferentes concepções de História presentes nas práticas escolares, nos materiais didáticos, nos livros didáticos e em diversos programas curriculares dos anos iniciais; reconhecer as principais categorias teóricas da História Escolar; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: O saber histórico e suas relações com o conhecimento escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos pedagógicos do ensino de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Políticas públicas para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os materiais didáticos e a relação com o saber nas áreas de conhecimento histórico. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O cotidiano e a localidade no ensino de História. Espaços de aprendizagem para o ensino de História. Espaço e tempo como categorias teóricas da História Escolar. Constituição do povo brasileiro na perspectiva do ensino de História para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.** Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** História e geografia. MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2,** de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Texto Base Nacional Comum Curricular.** Brasília/DF, aprovado em 15 de dezembro de 2017.

Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de história para o fundamental I:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 9788572448338.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo:** Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed.

atual. – São Paulo: SE, 2011. 152 p. Disponível em:
<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

URBAN, Ana Claudia. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Editora Cortez. São Paulo/SP. 2015

Bibliografia complementar:

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 9788559724653.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. São Paulo: Papyrus, 1993.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

SANCHO, Juana María et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 9788536308791.

Materiais Didáticos para o Ensino

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: Discutir os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam as práticas docentes para o desenvolvimento de Unidades Didáticas e Materiais Didáticos destinados ao Ensino; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Os processos de ensino e de aprendizagem. O Planejamento e as possibilidades didáticas de organização do ensino. Abordagens de Ensino Metodologias ativas. Conceito e histórico dos materiais didáticos. Produção de materiais didáticos. Seleção e Organização de conteúdos para a educação básica.

Bibliografia básica:

BANDEIRA, Denise. **Material didático: criação, mediação e ação educativa**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN: 9788559723151

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. ISBN: 978-85-230-0979-3. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias

[=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias)> Acesso em: 13 jun.

19. TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Rayse Kiane de; SOUZA, Marcio

Vieira. **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN:

9788580393224

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-

[2018/2017/decreto/D9099.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm)> Acesso em: 13 jun.19.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Básica. **Guia de tecnologias educacionais**. Brasília: SEB, 2008. 93 p. ISBN 978-85-7783-003-9. Disponível

em:<

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/guia_de_tecnologias_educacionais.pdf> Acesso em 13 jun. 19.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva**: v. 3: a escola / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Saete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em:<

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 19.

FILGUEIRAS, J. M. A produção de materiais didáticos pelo MEC: da campanha nacional de material de ensino à fundação nacional de material escolar. **REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE)**, v. 33, p. 313-335, 2013.

Disponível em:<

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882013000100013&lang=pt> Acesso em 13 jun.

19

12º Bimestre/6º Semestre

Fundamentos e práticas no ensino de Matemática

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: identificar a importância do ensino da Matemática para a formação crítica da cidadania; discutir sobre os fundamentos para o ensino da Matemática em consonância com a sociedade contemporânea; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Percepção matemática no cotidiano da criança; Noções de número e de operações por meio de situações-problema; Noções de localização e as relações espaciais com o cotidiano; Desenvolvimento do pensamento geométrico por meio de atividades lúdicas e/ou de softwares; Noções de grandezas e medidas e suas interpretações com a realidade; Experiências de coleta de dados e de tratamento da informação na perspectiva da educação matemática crítica.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Texto Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, aprovado em 15 de dezembro de 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

LORENZATO, SERGIO. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Editores Autores Associados, Campinas/SP. 2011.

SÁ, Pedro Franco de; JUCÁ, Rosineide de Sousa (Orgs.). **Matemática por atividades**: experiências didáticas bem-sucedidas. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532647122.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação**; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. 72 p. Disponível em:

<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/238.pdf>

ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. **Um breve olhar sobre a história da matemática**. Curitiba: InterSaber, 2017. ISBN 9788559723472.

Bibliografia complementar:

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ISBN: 9788582179000.

MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. **Lógica e linguagem cotidiana** - verdade, coerência, comunicação, argumentação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ISBN 9788575261729.

MATOS, Heloiza (Coautor); ARANTES, V. A. **Ensino de matemática: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2014. ISBN: 9788532309785.

MELO, A. de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN: 9788582122310.

POWELL, A.; BAIRRAL, M. **A escrita e o pensamento matemático**. Campinas: Papyrus, 2009. ISBN: 9788530810818.

SANTOS, C. A.; NACARATO, A. M. **Aprendizagem em geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Fundamentos e práticas no ensino de Geografia

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: desenvolver situações de ensino e aprendizagem que estimulem o estudante reconhecer a Geografia como um corpo de conhecimento científico; possibilitar práticas educativas em Geografia que aproximem os alunos dos processos de construção do conhecimento científico; conhecer, inter-relacionar e compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel da sociedade em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar; compreender a importância da educação geográfica desde a Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental I, e os fundamentos didáticos pedagógicos da área de Geografia; conhecer e analisar as políticas curriculares nas três esferas: Municipal, Estadual e Federal; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: O conhecimento escolar e a natureza da Geografia. O pensamento espacial. Os conceitos estruturantes do conhecimento geográfico de espaço, lugar, tempo, natureza, região, território. Vivências em modelagem, simulações, jogos e outras práticas em mídias e tecnologias que contribuam para o

entendimento metodológico na Geografia escolar. Análise das propostas curriculares BNCC, Orientações Curriculares da SME e do estado de São Paulo. O estudo da cidade como eixo do currículo para os anos iniciais. O uso de imagens na apreensão de conceitos geográficos e da linguagem cartográfica como forma de estimular o pensamento espacial. Elaboração de trabalho de campo numa perspectiva interdisciplinar. Avaliação de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BRASIL. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia.** Coord. Maria Inês Fini. São Paulo, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Texto Base Nacional Comum Curricular.** Brasília/DF, aprovado em 15 de dezembro de 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas de geografia na escola básica.** Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788544900769.

LESANN, Janine. **Geografia do Ensino Fundamental I.** Fino Traço Editora. Belo Horizonte/MG. 2010.

NÓBREGA, Maria Luiza Sardinha. **Geografia e Educação Infantil: os croquis da localização – um estudo de caso.** Tese de Doutorado, USP. São Paulo: 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. 152 p. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>**

Bibliografia complementar:

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico:** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. ISBN 8572443304.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572442039.

Quarto ano

13º Bimestre/7º Semestre

Organização do trabalho pedagógico

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: compreender o estatuto de cientificidade da Pedagogia e a contribuição das Ciências para a explicação e compreensão da educação. Discutir o problema da unidade, especificidade e autonomia das ciências da educação. Caracterizar a Pedagogia na Antiguidade, na Idade Média, na Modernidade e na Contemporaneidade. Analisar a Pedagogia como *locus* de formação do educador; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Espera-se que a disciplina possibilite o reconhecimento da importância da relação teoria-prática, a elaboração do projeto pedagógico e as dimensões presentes no processo de elaboração. A disciplina analisará o papel do pedagogo e as especificidades nas escolas em relação à gestão interpessoal e da administração escolar. Neste contexto, é importante entender o papel da escola em diferentes tempos e funções sociais.

Bibliografia básica:

CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. **Didática:** organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2017.

DI PALMA, Márcia Silva. Organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2012.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil.** Curitiba: InterSaber, 2013.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico.** Curitiba: InterSaber, 2014.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Projeto político-pedagógico (PPP): guia prático para construção participativa. São Paulo: Érica, 2009.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **Pedagogia e governamentalidade ou da modernidade como uma sociedade educativa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2011.

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2005.

VILLAS BOAS, Maria de Freitas. **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2018.

Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: introduzir discussões relacionadas com as ciências naturais, visando apresentar seus mecanismos de funcionamento e suas relações com a tecnologia e a sociedade; favorecer a compreensão do processo histórico do

desenvolvimento da ciência; permitir que os alunos estabeleçam uma relação próxima com o conhecimento científico e estimular a apropriação crítica desse conhecimento, valorizando a reflexão dos alunos com relação ao impacto da ciência e da tecnologia no contexto da sociedade do conhecimento; conhecimento, ciência e verdade; discussões sobre a demarcação do conhecimento científico: a questão do método; condições sociais e culturais de produção do conhecimento científico; ciência e religião; usos e representações sociais da ciência; estudos de casos históricos; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: A ciência como construção humana: seus mecanismos de funcionamento, suas virtudes e suas limitações. O método científico aplicado nas ciências da natureza e sua importância para o avanço do conhecimento. O desenvolvimento histórico dos estudos astronômicos: da Antiguidade aos avanços do século XXI. A relação entre a ciência e a religião, a mudança dos paradigmas diante de diversos confrontos da ciência (p. ex. geocentrismo versus heliocentrismo). O desenvolvimento das ciências da terra e o aprimoramento da compreensão do planeta: a dinâmica da Terra e a tectônica de placas. Os problemas ambientais do século XXI e a relação entre a Ciência e a sociedade: o impacto ambiental do desenvolvimento científico-tecnológico. O desenvolvimento da Biologia Molecular e a compreensão da vida. Aspectos bioéticos da nova biotecnologia (p.ex. terapia gênica, clonagem e transgênicos).

Bibliografia básica:

CORTE, Viviana Borges; ARAUJO, Michelli Pedruzzi Mendes; SANTOS, Camila Reis dos (compiladores). **Sequências didáticas para o ensino de ciências da natureza**. Editoria CRV, Curitiba/PR, 2020.

DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

BRAGA, M. et al. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003-2008. 4 v.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 9788502148079.

LIMA, Izenildes Bernardina de. **A Criança e a Natureza: Experiências Educativas nas Áreas Verdes como Caminhos Humanizadores**. Editora Appris, Curitiba/PR. 2020.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: e suas tecnologias ciências da natureza / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes**. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. 152p. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/235.pdf>

WARD, Helen; RODEN, Judith, HEWLETT, Claire, FOREMAN, Julie. **Ensino de Ciências**. Editora Grupo A, Selo Penso. Porto Alegre/RS, 2ª ed., 2009

Bibliografia complementar:

BRAGA, M. et al. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003-2008. 4 v.

CREASE, Robert P. **As grandes equações: a história das fórmulas matemáticas mais importantes e os cientistas que as criaram**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. ISBN 9788537807682.

GONÇALVES, Nádia G. **Pierre Bourdieu**: educação para além da reprodução. Petrópolis: Editora Vozes. ISBN 9788532639301.

MIRANDA, Luis Felipe Sigwalt de. **Introdução histórica à filosofia das ciências**. Curitiba: InterSaber, 2016. ISBN 9788559720457.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

14º Bimestre/7º Semestre

Educação de Jovens e Adultos

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: propiciar ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de reconhecer e atuar sobre problemas da alfabetização, pós-alfabetização e de prosseguimento dos estudos de jovens e adultos; analisar a política de educação de jovens e adultos como política pública; refletir sobre planejamento e avaliação didática na educação de jovens e adultos; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Estudo das concepções, métodos e formas de ensino na educação de jovens e adultos. Reflexão sobre o sentido social da educação de jovens e adultos. Estudo de propostas de alfabetização e de formas de avaliação para jovens e adultos. Reflexão sobre as políticas públicas de educação para jovens e adultos.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Orgs.). **Desafios da educação de jovens e adultos**: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 9788582178997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. Primeiro segmento do ensino fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. Segundo segmento do ensino fundamental (5º a 8ª série), v. 3, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf. Acesso em 29 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: o processo de aprendizagem dos alunos e professores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf. Acesso em 29 nov. 2017.

MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. ISBN: 9788582178140.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. ISBN: 9788582178751.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2008. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640POR.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.

Bibliografia complementar:

BASEGIO, L. J.; BORGES, M. C. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN: 9788582127247.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

ZITKOSKI, J. J.; STRECK, D. R.; REDIN, E. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ISBN: 9788582178089.

Educação, corpo e arte

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: analisar e fornecer subsídios para a construção coletiva de um projeto de intervenção do componente curricular Educação Física na educação básica; apresentar, vivenciar e experimentar possibilidades de inserção de diferentes elementos da cultura corporal na escola; proporcionar que o aluno se aproprie criticamente da cultura do corpo, a partir de experimentações e vivências; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: diferentes concepções que fundamentam a formação do professor para analisarem o histórico da presença da música e das artes visuais na educação. Discutir as tendências atuais, estrangeiras e nacionais em artes visuais na educação. Os artistas e as poéticas infantis: do modernismo brasileiro aos dias atuais. Os desenhos das crianças pequenas e as distintas abordagens. Discutir as concepções das Artes e a diversidade: as relações de gênero, etnia e as representações das crianças pequenas. Compreender as concepções teóricas que fundamentam a Ed. Física como área da linguagem. O papel da Ed. Física na Educação Infantil e Fundamental. Analisar as manifestações alternativas da cultura corporal no processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

WERNER, Peter H. **Ensinando ginástica para crianças**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. ISBN9788520449967.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

PORTO, Humberta (Org.). **Arte e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

NEIRA, M. G. Em defesa do jogo como conteúdo cultural do currículo de educação física. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 25-41, 2009. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASILEIRO, Lívia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Revista Pro-Posições**, v. 19, n. 03, p. 195–207, 2008.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. ISBN 9788508012718.

BEMVENUTI, Alice et al. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN 9788582124765.

CORTELAZZO, Patricia Rita. **A história da arte por meio da leitura de imagens**. Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN 9788582121092.

15º Bimestre/8º Semestre

Gestão escolar

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: analisar o papel do gestor escolar; analisar a ideia de construção e gestão da profissão docente e da vida escolar; identificar e analisar as possibilidades postas pelo planejamento como recurso para a gestão da escola e da aprendizagem; analisar os desafios postos aos gestores escolares no que diz respeito à aprendizagem dos alunos; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Entender a escola contemporânea, sua função social, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. Analisar o papel da escola à luz da Constituição e da LDB, entendendo o lugar da equidade e da igualdade. Para realizar os objetivos, é importante examinar os problemas específicos, tais como: a construção de padrões de excelência docente; a educação na sociedade do conhecimento; o papel dos gestores e dos professores na construção de uma escola inclusiva, crítica e defensora da equidade e da igualdade. Espera-se que a disciplina discuta a administração dos recursos financeiros e do seu pessoal, e ainda promova o cumprimento dos planos e projetos pedagógicos da escola.

Bibliografia básica:

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: InterSaber, 2013.

LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Márcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2010.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: InterSaber, 2012.

Bibliografia complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. n.10. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1984.

Design Educacional

Carga horária total: 40 horas

Objetivos: fornecer fundamentos para a prática docente em cursos on-line e para uso das tecnologias com intencionalidade pedagógica em educação presencial, capacitando-os criticamente para planejar, implementar, gerir e avaliar nessas situações educacionais de acordo com o contexto específico, a fim de promover a qualidade no processo de ensino-aprendizagem digital.

Ementa: Fundamentos do Design Educacional. Discussões a respeito das terminologias “Design” e “Educativo”. TPACK e o uso intencional das tecnologias. Aspectos cognitivo-behavioristas do Design Educacional. Aspectos socioconstrutivistas do Design Educacional. Aspectos conectivistas do Design Educacional. Práticas e processos de Design Educacional.

Bibliografia básica:

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2015.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: InterSaber, 2013.

Bibliografia complementar:

CHAI, C. S.; KOH, J. H. L.; TSAI, C. C. A review of technological pedagogical content knowledge. In: **Educational Technology & Society**, v. 16, n. 2, p. 31–51, 2013. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.299.6205&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

MUNHOZ, A. S. **Projeto instrucional para ambientes virtuais**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

16º Bimestre/8º Semestre

Educação em espaços não formais

Carga horária total: 80 horas

Carga horária de Prática como Componente Curricular: 10 horas

Objetivos: discutir e analisar os diferentes espaços de aprendizagem não formais, tais como: museus, parques, praças e outros locais onde o estudante da escola básica possa vivenciar ou experienciar a aprendizagem de forma exploratória ou ainda de forma contemplativa como parte do processo de ensino e aprendizagem; instigar o pensamento, ampliar e enriquecer o conhecimento sobre os objetos técnicos, sobre várias culturas em diferentes tempos históricos, a criação científica e as suas consequências para a humanidade; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Entender o processo de ensino e aprendizagem a partir de espaços que fazem parte da vivência das pessoas. Identificar que a escola é o lugar formal para aprender o conhecimento científico sistematizado disciplinarmente e analisar quais outros lugares se obtém conhecimento. Apresentar diferentes espaços para o desenvolvimento de aprendizagens: museus, parques de divulgações científicas, acervos e cidades, dentre outros. Discutir como esses espaços se constituem em lugares que levam todas as pessoas a reconstruir, vivenciar, imaginar e conceber outros mundos por meio das representações que elaboramos a partir desses lugares e objetos.

Bibliografia básica:

CURY, Carlos Roberto Jamil; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Educação, cidade e cidadania:** leituras de experiências socioeducativas. Belo Horizonte: PUC Minas/Autêntica, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social.** In: Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v1i1.1>>. Acesso em 29 set. 2022.

MARANDINO, M. (Org.). **Educação em museus:** a mediação em foco. São Paulo: Feusp/Geenf, 2008. 36 p. Disponível em:<http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf> Acesso em 29 set. 2022.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. D. **Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental:** a proposição e a procura de indicadores do processo. In: Investigações em Ensino de Ciências, v. 13, p. 333-353, 2008.

SOUZA, M. L. de. **A ambientalização dos currículos escolares numa perspectiva interdisciplinar.** In: MORAES, R.; MANCUSO, R. Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: EdUnijuí, 2006. p. 109-134.

SCHVARZ, Liliane Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade.** Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 9788544302569.

Bibliografia complementar:

FÁVERO, Osmar. **Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos.** Educ. Soc., Campinas, v.28, n.99, p. 614-617, maio/ago. 2007.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **RBE - Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/?lang=pt>

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes; PARK, Margareth Brandini;

FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não-formal: um conceito em movimento. In: **Rumos Itaú Cultural** (org.). Visões singulares, conversas plurais. São Paulo: Itaú Cultural, v. 3, p. 13-42, 2007. Disponível em:

<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000459.pdf>

Literatura infanto juvenil

Carga horária total: 40 horas

Objetivos: Delinear o que é infanto juvenil na literatura. Apresentar panorama histórico da LIJ. Estudar a linguagem simbólica na LIJ. Estudar autores e obras da LIJ. Refletir sobre o Ensino de literatura infanto-juvenil.

Ementa: Origens e formação da literatura infanto-juvenil (LIJ). Abrangência e características de infanto-juvenil. Conceitos. Linguagem simbólica. Narratividade na literatura infanto-juvenil. Estudo de autores e obras da literatura infanto-juvenil. Tendências contemporâneas da LIJ no Brasil. Ensino de literatura infanto-juvenil.

Bibliografia Base:

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. Barueri: Manole, 2010.
COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. Literatura infanto-juvenil. Curitiba: Intersaberes, 2012. **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. FEIJÓ, Mario. O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. Literatura & educação. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. QUADROS, Deisily de. Metodologia do ensino da literatura juvenil. Curitiba: Intersaberes, 2019

5. MATRIZ DE TRANSIÇÃO

5.1 Equivalência entre as Matrizes Curriculares 2020 e 2023.

Em 2023, a Matriz Curricular proposta e implementada continuou sendo pautada pela proposição de um núcleo comum de disciplinas, a serem cursadas pelos ingressantes nos cursos de Licenciatura Letras, Pedagogia e Matemática.

Algumas disciplinas, no entanto, sofreram alterações no que diz respeito à denominação e/ou à carga horária.

MATRIZ 2020		EQUIVALENTE NA MATRIZ 2023	
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Pensamento Computacional	80	Pensamento Computacional	80
Projetos e métodos para a produção do conhecimento	40	Projetos e métodos para a produção do conhecimento	40
Inglês	80	Inglês	80
Leitura e Produção de textos	80	Leitura e Produção de textos	80
Matemática Básica	80	Matemática Básica	80
Ética, cidadania e Sociedade	40	Ética, cidadania e Sociedade	40
Avaliação Educacional e da Aprendizagem	80	Avaliação Educacional e da Aprendizagem	80
Didática	80	Didática	80
Escola e Cultura	40	Escola e Cultura	40
Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	80
Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica	40	Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica	40
Psicologia da Educação	80	Psicologia da Educação	80
Projeto Integrador para Licenciatura I	80	Projeto Integrador - Adaptação curricular	80
Filosofia da Educação	80	Filosofia da Educação	80
Sociologia da Educação	80	Sociologia da Educação	80
Teorias do Currículo	80	Teorias do Currículo	80
História da Educação	80	História da Educação	80
Projeto Integrador para Licenciatura II	80	Projeto Integrador - Educação infantil	80
Educação Especial e LIBRAS	80	Educação Especial e Inclusiva	80
Alfabetização e Letramento I	80	Alfabetização e Letramento I	80
Alfabetização e Letramento II	80	Alfabetização e Letramento II	80
Fundamentos da Educação Infantil I	80	Fundamentos da Educação Infantil I	80

Projeto Integrador para Licenciatura III	80	Projeto Integrador - Avaliação	80
Letramento em LIBRAS para professores	80	Letramento em LIBRAS para professores	80
Educação mediada por tecnologias	80	Educação mediada por tecnologias	80
Fundamentos da Educação Infantil II	80	Fundamentos da Educação Infantil II	80
Metodologias ativas de aprendizagem: projetos interdisciplinares	80	Metodologias ativas de aprendizagem: projetos interdisciplinares	80
Projeto Integrador para Licenciatura IV	80	Projeto Integrador - Práticas inclusivas	80
Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino	80	Materiais Didáticos para o Ensino	80
Fundamentos e práticas no ensino de Matemática	80	Fundamentos e práticas no ensino de Matemática	80
Fundamentos e práticas no ensino de Geografia	80	Fundamentos e práticas no ensino de Geografia	80
Fundamentos e práticas no ensino de História	80	Fundamentos e práticas no ensino de História	80
Projeto Integrador para Licenciatura V	80	Projeto Integrador - Ação docente na alfabetização	80
Educação, corpo e arte	80	Educação, corpo e arte	80
Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza	80	Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza	80
Educação de Jovens e Adultos	80	Educação de Jovens e Adultos	80
Organização do Trabalho Pedagógico	80	Organização do Trabalho Pedagógico	80
Projeto Integrador para Licenciatura VI	80	Didática da Matemática	80
Design Educacional	40	Design Educacional	40
Gestão Escolar	80	Gestão Escolar	80
Educação Matemática	40	Literatura infanto-juvenil	40
Educação em espaços não formais	80	Educação em espaços não formais	80

As alterações implementadas serão permanentemente acompanhadas e avaliadas visando a formação de um profissional da Educação capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias para o exercício da docência.